

Universidade Federal do Espírito Santo



Relatório de Autoavaliação PPGE/UFES

Ano Base 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Eustáquio Vinícius de Castro

Reitor

Sonia Lopes Victor

Vice-Reitora

Valdemar Lacerda Júnior

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Anilton Salles Garcia

Diretor de Inovação Tecnológica

Sergio Lins de Azevedo Vaz

Diretor do Departamento de Pesquisa

Wagner dos Santos

Diretor de Pós-Graduação

Reginaldo Célio Sobrinho

Diretor do Centro de Educação

Ângelo Ricardo de Souza

Coordenador da Área

Giselle Cristina Martins Real

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos

Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação

Sandra Kretli da Silva

Coordenadora Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Educação

Diogo Dias Breda

Quézia Tosta Ribeiro

Marulza Spadetto

Brett Van Loon

Secretários(as) do Programa de Pós-Graduação em Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGE/UFES ANO BASE 2024

REALIZAÇÃO COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Wagner dos Santos

Coordenador Geral da Comissão

Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni

Coordenadora do PPGE

Sandra Kretli da Silva

Coordenadora Adjunta do PPGE

Geide Rosa Coelho

Representante da Linha de Pesquisa de Docência, Currículo e Processos Culturais

Eliza Bartolozzi Ferreira

Representante da Linha de Pesquisa de Educação, Formação Humana e Políticas Públicas

Edson Pantaleão Alves

Representante da Linha de Pesquisa de Educação Especial e Processos Inclusivos

Cleonara Maria Schwartz

Representante da Linha de Pesquisa de Educação e Linguagens

Quezia Tosta Ribeiro

Representante dos Servidores administrativos do PPGE

Sunamita Asdir Daud de Souza

Representante dos Doutorandos

Ian Puppim Lopes

Representante dos Mestrandos

Steferson Zaoni Roseiro

Representantes dos Egressos

Ronildo Stieg

Representante dos Pós-doutorandos

Fábio Luiz Alves de Amorin

Representante da Comunidade externa (Coordenador Pedagógico na Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo - SEDU)

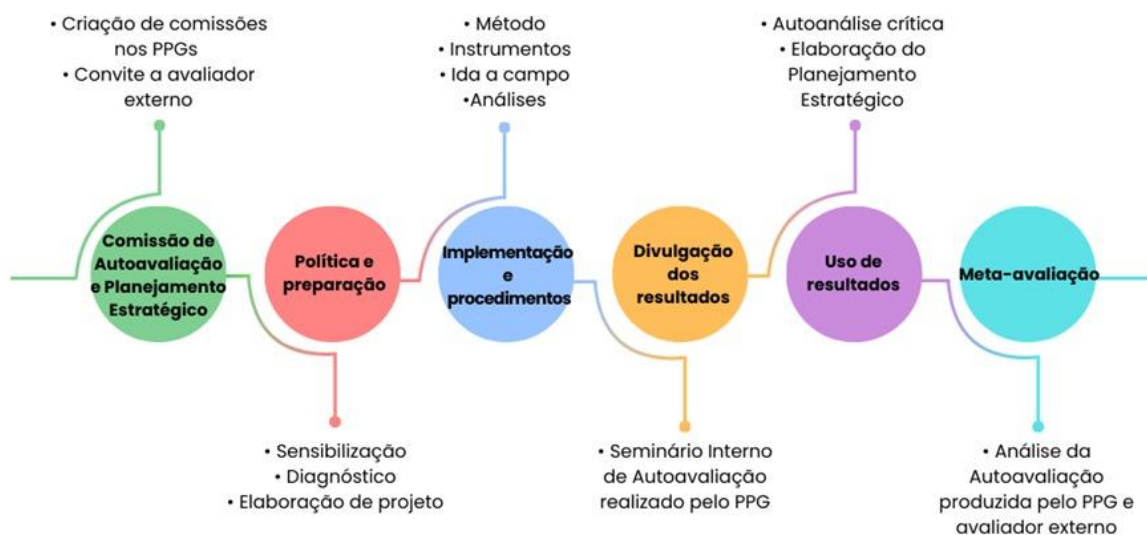
SUMÁRIO

1. Introdução	5
2. Missão do PPGE/UFES	9
3. Currículo, atividades extracurriculares e integração com a graduação	12
4. Corpo docente e Participante Externo	24
5. Corpo discente e egresso	32
6. Produção intelectual	42
7. Inserção, impacto e relevância social	51
8. Infraestrutura	55

1. Introdução

A Comissão apresenta o Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ano base 2024, resultado de um trabalho coletivo desenvolvido ao longo do quadriênio. O relatório contempla os indicadores que constituem o relatório do Grupo de Trabalho sobre Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação da CAPES (Brasil, 2019).¹ É importante destacar que este relatório assume não somente a característica de uma autoavaliação, mas também de metaavaliação, na medida em que se propõe, em alguns momentos, estabelecer análises e reflexões comparativas com os dados utilizados na autoavaliação do quadriênio anterior. Desta forma, evidencia os pontos que foram fortalecidos no último quadriênio (2021-2024) e aqueles que ainda precisam ser melhorados no próximo quadriênio (2025-2028).

A autoavaliação se insere em um conjunto de ações realizadas pela Área da Educação que visam, no seu processo histórico, fortalecer o papel das instituições nas decisões relativas à Pós-Graduação, fundamentando-se em uma análise de suas potencialidades e fragilidades. Assim, oferece os elementos para subsidiar a elaboração de um Planejamento Estratégico para qualificação dos próprios Programas de Pós-Graduação. Para isso, definem-se, seguindo orientações do GT de Autoavaliação (Brasil, 2019), as etapas:



¹ Disponível no link <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>.

Nesse sentido, foi constituída uma Comissão com a participação de membros internos e externos ao PPGE para contribuir e validar o processo, sempre em congruência com os planejamentos institucionais da UFES e em diálogo com os quesitos da avaliação externa da CAPES. Desde 2007, o PPGE conta com a Comissão de Acompanhamento e Autoavaliação organizada e em funcionamento sistemático. A Resolução que criou a Comissão foi atualizada em 2017 (Resolução 004/2017) com ampliação de suas responsabilidades: 1) conduzir o processo de autoavaliação do PPGE, emitindo relatório para o Colegiado e sugerindo as providências ou políticas necessárias para manutenção do padrão de excelência acadêmica do programa; 2) organizar e conduzir, anualmente, o processo de credenciamento dos docentes do programa, emitindo parecer para o Colegiado recomendando a renovação do credenciamento ou o desligamento dos docentes; 3) examinar e dar parecer para o Colegiado sobre as propostas de credenciamento de novos membros no corpo docente do programa.

Tendo em vista as novas recomendações da CAPES relacionadas à autoavaliação e planejamento estratégico, em 2024, o PPGE organizou mais uma comissão de autoavaliação e planejamento estratégico configurando-se com a participação da coordenação do PPGE e com os segmentos de estudantes, egressos, servidores e comunidade externa. Foi essa comissão que trabalhou sistematicamente durante o quadriênio para coletar dados e realizar o planejamento estratégico que, até o momento, produziu este relatório-síntese.

Por uma questão de coerência, adotou-se a metodologia e apresentação similar à do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da UFES, encontrando-se igualmente alinhada ao Programa de Melhoria da Pós-Graduação (PROPOS), desenvolvido pela Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG/UFES). Durante o processo, foram agregados os princípios norteadores da avaliação de área da CAPES para o quadriênio 2021-2024, especialmente na definição das áreas estratégicas que embasam sua estruturação nos seguintes tópicos: Programa, Formação e Impacto na Sociedade.

Este documento foi elaborado observando-se a metodologia proposta em relatório do GT sobre autoavaliação de programas de pós-graduação da CAPES, disponível no link <http://www.capes.gov.br/relatorios-tecnicos-dav>. Os dados utilizados foram provenientes das seguintes fontes:

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFES 2021-2023;
- Relatório de autoavaliação e planejamento estratégico elaborado pela Comissão em 2021;
- Política de internacionalização do PPGE, criada em 2021;
- Relatório do PROPOS da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFES;
- Projeto de Curso do PPGE;
- Dados preenchidos na Plataforma Sucupira referentes aos anos anteriores;
- Dados gerados na Plataforma Stela Experta e no Sistema Tarrafa;
- Relatório de Meio-Termo do PPGE, disponibilizado pela coordenação da área da Educação na CAPES;
- Pesquisas realizadas com egressos, docentes e estudantes por meio da ferramenta Google Docs, elaboradas pelo PPGE/UFES.

O trabalho desenvolvido junto a Comissão de autoavaliação e planejamento estratégico resultou neste documento, cujo objetivo é revisar e formalizar o diagnóstico estratégico, bem como os objetivos do PPGE/UFES para o quadriênio 2021-2024, estabelecendo, assim, uma referência para a condução das ações internas do Programa, além de facilitar seu monitoramento e avaliação. Cabe destacar, ainda, que o presente relatório foi redigido pela Comissão e submetido à discussão e votação pelo colegiado do PPGE/UFES.

Em síntese, neste relatório, apresentamos os dados de pesquisa realizada com os Docentes, Discentes (Mestrado e Doutorado) e Egressos (Mestrado e Doutorado) do PPGE/UFES. Estabelecemos, como indicadores, o que está expresso no Documento do GT Autoavaliação (Brasil, 2019), assumindo uma metodologia que dialoga com as ações definidas pelo PDI da UFES,² encontrando-se igualmente alinhada ao PROPOS, desenvolvido pela PRPPG/UFES.

Os questionários, por sua vez, foram organizados com base nos seguintes itens:

- Missão do Programa;
- Currículo, atividades extracurriculares e integração com a Graduação;
- Corpo docente e Participante Externo;
- Formação discente e egressos;
- Produção intelectual;
- Inserção (local, regional, nacional e/ou internacional), impacto e relevância social;
- Infraestrutura.

² Disponível no link https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi_2021-2030.pdf

Fundamentados nesses indicadores, foram construídos três questionários, divididos entre Docentes, Discentes e Egressos e aplicados de maneira *online*, utilizando a ferramenta *Google Forms*. O questionário de Docentes foi respondido por 36 professores, o de Discentes contou com a participação de 388 respondentes e o de Egressos teve a colaboração de 227 pessoas, totalizando respondentes. Além das respostas aos questionários, tomamos como fonte, para produção desta Autoavaliação, os dados oriundos da Plataforma *StelaExperta*, do Currículo *Lattes* dos docentes e discentes, Sistema Tarrafa e o Relatório de Dados do PPGE/UFES preenchidos na Plataforma Sucupira entre os anos de 2021-2024. Com base nessas fontes, elaboramos a categorização dos dados, assumindo os indicadores mencionados. Assim, foi preciso um esforço em extrair de cada uma dessas bases de dados as informações concernentes às categorias do Relatório de Autoavaliação.

Após implementação da autoavaliação, foram estabelecidas análises críticas, com a participação do Colegiado do PPGE/UFES, com o objetivo de oferecer subsídios para o estabelecimento de Metas a serem incorporadas no Planejamento Estratégico para o quadriênio 2025-2028, bem como o próximo quadriênio. Tais metas foram definidas a partir de um planejamento realizado para atender os aspectos destacados pelos indicadores de avaliação da Pós-Graduação em Educação.

É importante destacar, corroborando a reflexão de Dias Sobrinho (2000, p. 48),³ que a intenção da Comissão foi estabelecer uma autoavaliação “[...] capaz de identificar os pontos fortes e fracos, as possíveis omissões e potencialidades inexploradas, para que se possa, não punir ou premiar, mas dar consequência, corrigindo rumos e buscando iluminar as virtudes necessárias à busca de uma universidade melhor”.

Esse movimento fortalece no PPGE/UFES uma cultura de autoavaliação que fomenta o diálogo entre as Linhas de Pesquisa, fundamentado na ética do reconhecimento da diversidade de pensamento e assumindo o ato avaliativo como parte integrante do exercício de nossas funções.

³ DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação da educação superior**. São Paulo: Vozes, 2000.

2. Missão do PPGE/UFES

O PPGE/UFES oferece os cursos de mestrado e doutorado e, para tanto, tem um prédio próprio que fica localizado no Centro de Educação, em Vitória, Espírito Santo, Brasil.

A UFES constitui-se a principal instituição de ensino superior do estado do Espírito Santo e é constituído por quatro campi, ofertando 103 cursos de graduação presencial, com um total de 5.154 vagas anuais. Possui 64 Programas de Pós-Graduação (PPGs) *stricto sensu*, distribuídos em 50 cursos de mestrado acadêmico, 13 de mestrado profissional e 38 de doutorado e 1 doutorado profissional. Além disso, conta com 17.516 estudantes matriculados na graduação presencial e 4.677 estudantes na Pós-Graduação *stricto sensu* (ano de 2024). Sua sede administrativa está localizada no campus universitário de Goiabeiras, em Vitória. Na pesquisa científica e tecnológica, a UFES possui cerca de 1.348 projetos em andamento, e na extensão universitária desenvolve 689 projetos e programas com abrangência em todos os municípios capixabas, contemplando cerca de 2 milhões de pessoas.

O conjunto de ações de suporte a esses números se insere no escopo dos Objetivos Estratégicos Institucionais, estabelecidos no Planejamento Estratégico e no PDI 2021-2030, por meio dos quais a Reitoria apoia as iniciativas dos seus grupos de pesquisa para a melhoria da formação de seus quadros, da sua produção científica e tecnológica e o apoio dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em todas as suas áreas de atuação. O PDI 2021-2030 encontra-se disponível em https://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi_2021-2030.pdf.

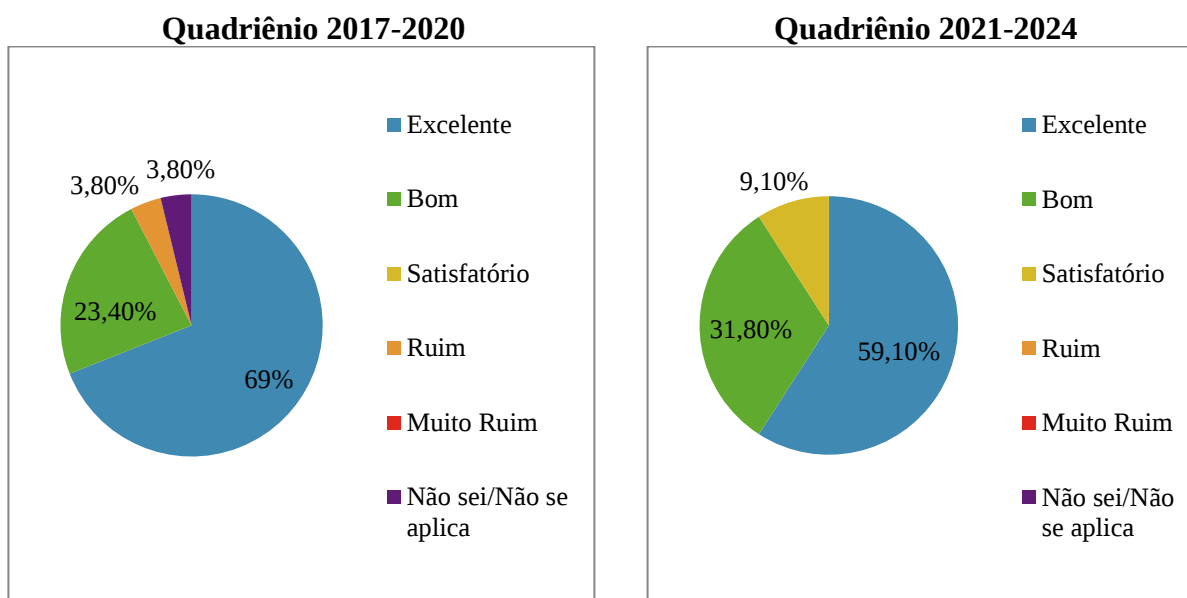
Com 47 anos de existência, o PPGE foi criado em 1978 (e credenciado em 02/02/1999) e oferta os cursos de mestrado (iniciado em 1978) e doutorado (iniciado em 2004) acadêmico. Possui como:

MISSÃO: Formar profissionais altamente qualificados, gerando avanços científicos com foco na pesquisa, produção e socialização de conhecimento e engajamento político e social em âmbito regional, nacional e internacional.

Observa-se que a Missão do PPGE é compatível com um programa de excelência, reconhecido com a nota 6 (seis) na última avaliação da CAPES. O foco neste quadriênio, considerando o conjunto de ações realizadas e as avaliações apresentadas neste relatório, credencia-o a um programa nota 7 (sete). Para tanto, o PPGE/UFES vem trabalhando com metas definidas com base em indicadores construídos para este quadriênio, em razão da autoavaliação feita no quadriênio anterior.

Como parte integrante deste relatório, que produz uma metaavaliação, optamos por fazer uma análise comparada entre os resultados obtidos na autoavaliação anterior (2017-2020), publicada em 2021, e os dados obtidos no último quadriênio (2021-2024). As respostas dos Docentes, Discentes e Egressos, sobre a Missão do PPGE e seus impactos na formação oferecida, evidencia uma avaliação positiva, com prevalência significativa de concordância, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Avaliação da Missão do PPGE



Fonte: Questionários de autoavaliação.

A comparação das respostas, expressas nos gráficos, revelam pequenas mudanças na percepção dos respondentes, a partir de uma análise comparada entre os quadriênios (Gráfico 1). No quadriênio de 2017-2020, a maior parte dos respondentes considerou a Missão do PPGE/UFES como Excelente (69%), seguido por Bom (23,4%) e Satisfatório

(3,8%). Houve ainda um percentual de 3,8% de respostas que indicaram que a questão não se aplicava à sua percepção.

Já no quadriênio 2021-2024, os dados apontam para uma leve redução na avaliação máxima (Excelente), que passou para 59,1%, enquanto a opção Bom aumentou para 31,8%. Além disso, a avaliação Satisfatória cresceu para 9,3%, evidenciando um pequeno deslocamento na percepção qualitativa do programa.

Nesse ponto, foi realizada sugerida uma nova escrita da Missão considerando tais avaliações, já que no questionário ela está expressa da seguinte forma: “Formar profissionais altamente qualificados, gerando avanços científicos com foco na pesquisa, produção e socialização de conhecimento e engajamento político e social em âmbito regional, nacional e internacional”.

As respostas qualitativas evidenciam uma resistência no emprego do termo “[...] profissionais altamente qualificados”, por este estar alinhado a uma perspectiva mercadológica. De fato, as discussões produzidas na apresentação deste relatório no Colegiado do Programa reforçaram a necessidade de mudanças na missão do PPGE, o que foi incorporado no Planejamento Estratégico para o Quadriênio 2025-2028.

Além disso, foi problematizada a necessidade de fortalecer a missão na articulação com a visão do Programa, sendo ela:

VISÃO: Ser reconhecido como um PPG de excelência nacional e internacional na formação de docentes, de gestores e de pesquisadores comprometidos com a produção e transferência do conhecimento; com a inclusão social e a garantia do direito à educação com qualidade socialmente referenciada.

Uma análise do questionário respondido pelos Docentes, Discentes e Egressos, oferecem pistas sobre o modo como a Missão e a Visão, colocadas como primeiras perguntas, foram definidoras do olhar estabelecido para as demais dimensões avaliadas. Assim, foram recorrentes respostas que se remetiam à Missão e Visão para sustentar as avaliações estabelecidas sobre: Infraestrutura; Currículo e atividades extracurriculares; Integração da Pós-Graduação com a Graduação; Corpo docente e Participante externo; Formação discente; Produção intelectual; Inserção local, regional, nacional e/ou internacional e Impacto e relevância social, que constituem esse relatório.

De igual modo, são essas dimensões que orientam a elaboração do objetivo geral do PPGE, que “[...] visa a produção de conhecimentos na área da educação envolvendo questões locais, regionais e globais, consolidando a formação de discentes que irão produzir, disseminar e aplicar seus conhecimentos em atividades de pesquisa, de docência, de gestão em instituições educacionais”.

Os dados reforçam uma leitura positiva sobre a articulação e coerência presentes na proposta do PPGE. As definições avaliativas revelam a articulação com o PDI e PROPOS da UFES, sendo construída em um movimento que considera a trajetória histórica do PPGE e sua contribuição para o campo da formação e produção do conhecimento no contexto local, regional, nacional e internacional.

3. Currículo, atividades extracurriculares e integração com a Graduação

O PPGE/UFES é organizado em torno de uma área de concentração: Educação. Essa área perpassa os temas/problemas compartilhados nas quatro linhas de pesquisa, estabelecendo a relação com os Grupos e Projetos de Pesquisa, Orientação e Produção Intelectual, sendo elas: 1) Educação e Linguagens; 2) Educação, Formação Humana e Políticas Públicas; 3) Educação Especial e Processos Inclusivos; 4) Docência, Currículo e Processos Culturais.

Essas linhas não sofreram alteração no quadriênio 2021-2024, mantendo-se as mesmas da avaliação anterior. Contudo, o Programa realizou dois credenciamentos docentes, 2021 (com a inserção de seis professores) e 2023 (com quatro), com o propósito de recompor os quadros em virtude das aposentadorias e manter o equilíbrio entre as linhas de pesquisa. Além disso, decidiu por credenciar docentes que possibilitasse a ampliação dos objetos de estudo orientados no Programa e fortalecesse a internacionalização. Dos dez novos docentes, oito possuem ações de internacionalização.

Não foram realizadas mudanças no currículo no período de 2021-2024, porém a avaliação realizada neste período revelou a necessidade de iniciarmos uma discussão e proposição de reforma curricular para 2025-2028. Essa estruturação está fundamentada nos princípios da concepção curricular, qual seja:

PRINCÍPIOS: consistência, inovação, interdisciplinaridade/transdisciplinaridade orientam a proposta curricular e as estratégias de aprendizagem voltadas à formação de professores para instituições públicas e privadas, à gestão de sistemas escolares/educacionais e à pesquisa em Educação.

O trabalho do PPGE fundamenta-se nos princípios Institucionais da consistência, da flexibilidade, da inovação, da interdisciplinaridade/transdisciplinaridade, conforme o PDI 2021-2030, para materializar a proposta curricular e as estratégias de aprendizagem voltadas à formação de professores para instituições públicas e privadas, à gestão de sistemas escolares/educacionais e à pesquisa em Educação. Com base nessas premissas e nos princípios, um novo currículo foi aprovado e começou a ser trabalhado no quadriênio, 2017-2020, tendo continuidade no quadriênio 2021-2024.

Essa experiência foi uma excelente oportunidade de diálogo sobre o trabalho desenvolvido pelos nossos docentes, além de identificar os aspectos positivos e negativos do currículo sob a perspectiva dos discentes e docentes.

A grade curricular do PPGE/UFES é constituído por atividades obrigatórias. As atividades obrigatórias são compostas por Estágios em Pesquisa (I, II, III e IV), Estágios em Docência (I e II), Fóruns de Educação; Seminários (I, II, III e IV), Participação em evento científico com publicação de trabalho em anais com ISSN, Publicação de artigo científico, Qualificação de Dissertação/Tese e Defesa de Dissertação/Tese. Para concluir o curso de mestrado, o discente deve cumprir 25 créditos que inclui a defesa da dissertação; e o doutorando deve cumprir 37 créditos, incluindo a defesa da tese. A estrutura curricular segue anexada na Plataforma Sucupira. Dessa forma, a estrutura curricular dos cursos de mestrado e de doutorado está organizada em disciplinas e atividades obrigatórias, além das disciplinas optativas, de maneira que os cursos sejam concebidos na sua interrelação.

A concepção dos cursos é pensada de forma articulada para que o trabalho docente e discente tenha sua identidade garantida ao mesmo tempo em que o Programa é concebido em sua totalidade, fortalecendo as práticas produzidas pelos Grupos de Pesquisa, Projetos de Pesquisa, Linhas, Formação, Produção acadêmica e Inserção social.

A organização da estrutura curricular para os cursos de mestrado e doutorado foi pensada com base em alguns critérios norteadores: 1) atender às exigências da contemporaneidade dos conhecimentos produzidos no campo da educação; 2) integrar os

cursos de mestrado e doutorado de modo a dar maior organicidade à formação dos estudantes e à continuidade de seus estudos com disciplinas obrigatórias centradas nos fundamentos da educação; 3) realizar atividades obrigatórias, ofertadas por linhas de pesquisa, voltadas para a pesquisa dos docentes e discentes, tais como Estágio em Docência e Seminário de Pesquisa (A, B e C) centradas nas perspectivas metodológicas e epistemológicas; 4) realizar o Estágio em Pesquisa (I, II, III e IV) como atividade obrigatória de inserção do estudante no grupo de pesquisa do orientador que envolve também os egressos, a iniciação científica e até mesmo membros externos, tais como: professores da educação básica e professores de outras universidades nacional e internacional; 5) cursar disciplinas optativas para aprofundamento de estudos, ministradas por professores internos e externos ao PPGE. A carga horária total de cada curso é a mínima estabelecida pelo Regulamento Interno da Pós-Graduação da UFES. Na página do PPGE consta o currículo, com os programas das disciplinas/atividades e bibliografia atualizada nacional e internacional.

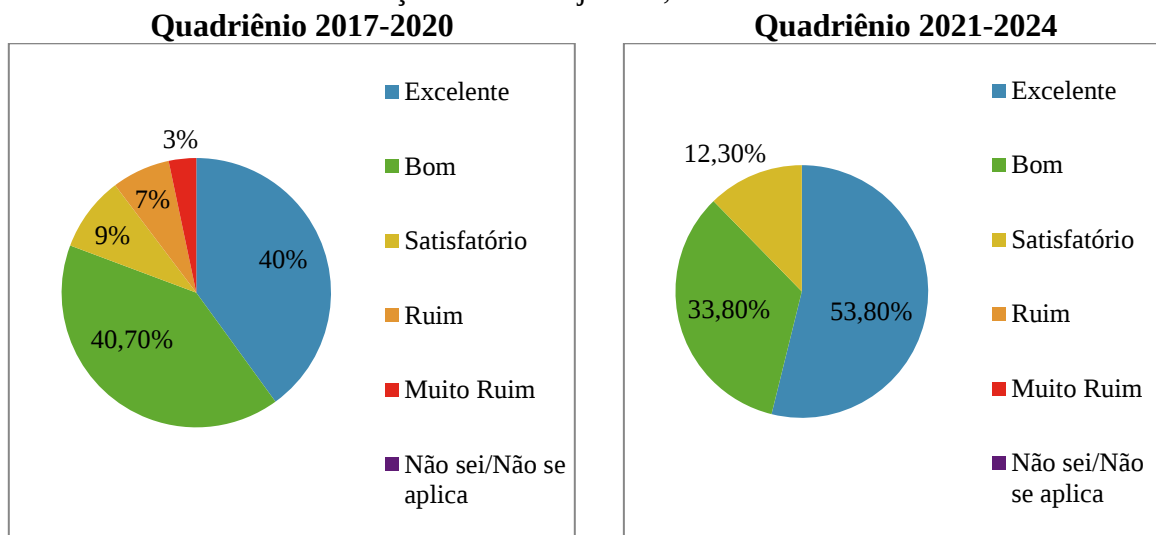
O panorama apresentado demonstra a consolidação das linhas de pesquisa do PPGE/UFES, seu compromisso com a investigação acadêmica e a relevância social dos temas abordados, mas, ao mesmo tempo, a preocupação do Programa em se autoavaliar, direcionando suas ações administrativas e acadêmicas.

Nossa Visão é consolidar o PPGE como um Programa de Pós-Graduação da UFES, articulada com o PDI 2021-2030, que é “[...] ser reconhecida como instituição pública de excelência nacional e internacional em ensino, pesquisa e extensão, comprometida com a inclusão social, a interiorização, a inovação e o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira, em particular do Estado do Espírito Santo” (UFES, 2021, p. 20). Ademais, buscamos contribuir para que a UFES seja reconhecida como uma instituição pública de excelência - tanto nacional como internacionalmente - em ensino, pesquisa e extensão, assumindo o seu comprometimento com a inclusão social, a interiorização, a inovação e o desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira, especialmente do nosso estado.

Em nossa pesquisa, a estrutura curricular foi avaliada pelos Docentes, Discentes e Egressos em dois momentos diferentes nos quadriênios de 2017-2020 e 2021-2025, conforme Gráfico 2.

Observa-se com base no Gráfico 2 que o quadriênio 2017-2020 apresentou os seguintes resultados em relação à estrutura curricular dos cursos de mestrado e doutorado do PPGE e sua relação com os objetivos, missão e modalidade: Excelente 40%, Bom 40,7%, Satisfatório 9%, Ruim 7%, muito ruim 3,3%.

Gráfico 2 – Avaliação da estrutura curricular dos cursos de mestrado e doutorado do PPGE em sua relação com os objetivos, missão e modalidade



Fonte: Questionários de autoavaliação.

No quadriênio seguinte (2021-2024), segundo o Gráfico 2, com a ampliação de disciplinas internacionais e com participação de professores estrangeiros, observamos uma melhora na avaliação da estrutura curricular sendo avaliada como Excelente 53,8%, Bom 33,8% e Satisfatório 12,3%. Para se ter uma compreensão desse processo, ao todo, 17 disciplinas foram ministradas no PPGE de forma presencial, com a participação de 21 docentes estrangeiros provenientes de 15 países diferentes no período entre 2021-2024.

A organização curricular foi pensada de forma a garantir a integração entre as linhas de pesquisa, que se faz pelo compartilhamento de algumas disciplinas por dois ou mais docentes de linhas diferentes, pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa institucional em parceria, pelo planejamento de seminários comuns às temáticas das linhas e pela participação em bancas nas diferentes linhas. Para tanto, o currículo do Programa oferece um conjunto amplo de disciplinas.

Mestrandos e doutorandos cursam disciplinas comuns e existe um conjunto de disciplinas obrigatórias específicas de cada nível, que permite o aprofundamento de questões teóricas e metodológicas. Mesmo diante dessas iniciativas, fica evidente, ao analisarmos o percentual de “ruim” e “muito ruim”, no Gráfico 2, no cruzamento entre as imagens, a necessidade de o Colegiado discutir determinados ajustes no Currículo.

As respostas ao questionário reforçam a avaliação positiva da estrutura curricular, destacando os elementos estruturais, como adequação à linha e a própria perspectiva de formação assumida no Programa. Além disso, sinalizam a necessidade de maior flexibilização nos horários, rodízio entre os professores, sobretudo, aqueles que ministram disciplinas obrigatórias e a necessidade de se ofertar disciplinas, em especial, a de Metodologia da Pesquisa. Também foram recorrentes as observações sobre a necessidade de se fortalecer a interdisciplinaridade na própria linha e entre as linhas do PPGE.

Destacamos que esse currículo foi iniciado em 2017 após um longo período de estudos e debates entre os docentes e discentes do PPGE. Porém, ao longo do quadriênio 2021-2024, um processo de revisão e mudanças do currículo foi tema de discussão no Colegiado, o que impactou na reformulação da grade curricular do mestrado e doutorado para o quadriênio 2025-2028.

Assim, em 2021, a Comissão Permanente de Autoavaliação e Acompanhamento do PPGE se debruçou sobre o relatório de avaliação da CAPES e passou a promover discussões internas para revisão das ementas das linhas e para estudos sobre organizações curriculares de programas bem avaliados pela CAPES na área de Educação.

Em 20 de junho de 2022, o Colegiado do PPGE apresentou a necessidade de fazer a composição da comissão de avaliação curricular, que deveria ser composta por um discente de mestrado, um discente de doutorado, um servidor da secretaria e um egresso. Em seguida, no dia 18 de julho de 2022, foi apreciado a composição da comissão de avaliação curricular composta pelos docentes: Rosiany Campos Berto, Cleonara Maria Schwartz, Alexandro Braga, Wagner dos Santos e Edson Pantaleão Alves; e os discentes: Heitor Lopes Negreiros, Steferson Zanoni Roseiro, Heloisa Ivone da Silva de Carvalho, Guilherme Luiz Formigheri Fua de Lima e Nazareth Vidal da Silva.

A nova proposta curricular do PPGE foi discutida e aprovada entre 2023 e 2024, com sua implementação prevista para 2025, início da próxima quadrienal. Dentre as

mudanças estão a inserção das disciplinas de Metodologia da Pesquisa e a separação das disciplinas de Abordagens Sócio-Histórica e Sócio-Filosóficas, que passam a ser: Abordagens Sociológicas, Abordagens Históricas e Abordagens Filosóficas. Também foi ampliada a carga horária das disciplinas.

Manteve-se a lógica da organização das disciplinas em obrigatórias gerais e obrigatórias das linhas, disciplinas optativas, e atividades obrigatórias, de modo que os cursos fossem concebidos de maneira inter-relacionada. A concepção dos cursos foi pensada de forma articulada, garantindo a identidade tanto do trabalho docente quanto discente, ao mesmo tempo em que o Programa é concebido em sua totalidade, fortalecendo as práticas produzidas pelos Grupos de Pesquisa, Projetos de Pesquisa, Linhas, Formação, Produção Acadêmica e Inserção Social.

Entre os destaques, foi incluída a disciplina “Políticas Afirmativas, Diversidades e Inclusão na Educação”, tanto para o mestrado como para o doutorado. Dessa forma, a estrutura curricular dos cursos de mestrado e doutorado está organizada em disciplinas e atividades obrigatórias, além das disciplinas optativas.

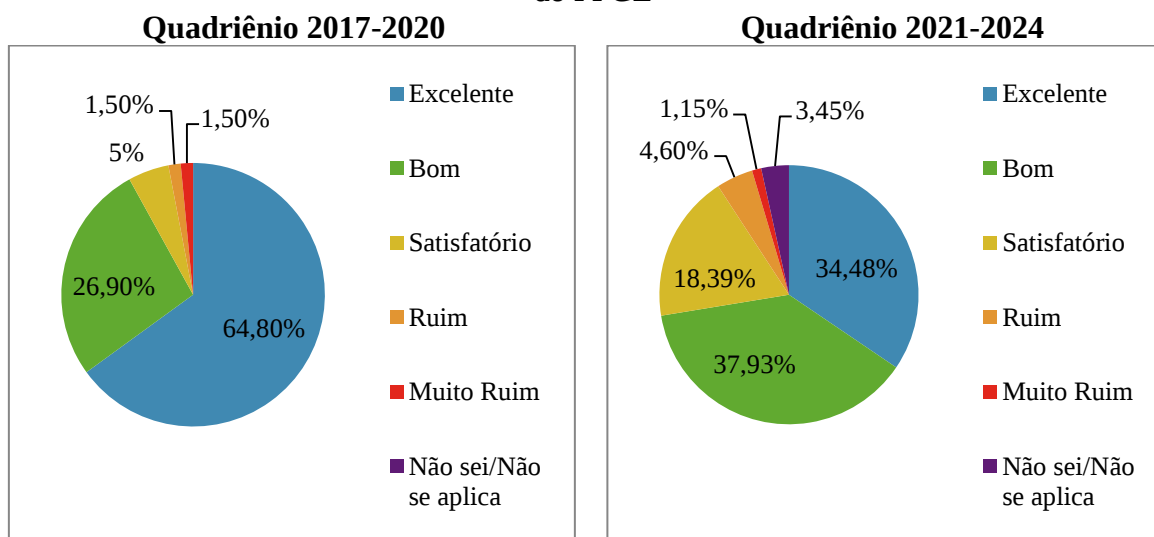
A apreciação da proposta de reforma curricular do PPGE/CE/UUFES foi realizada pelos membros do Colegiado, que fizeram contribuições à proposta. Em votação, aprovada por unanimidade, foi decidido que seriam confeccionadas as ementas e bibliografias para as novas disciplinas.

O primeiro gráfico, em que os Docentes, Discentes e Egressos avaliaram sobre a participação deles nas atividades extracurriculares oferecidas pelo PPGE no quadriênio 2017-2020, teve 64,80% de respondentes como Excelente, enquanto no segundo o número caiu para 34,48%, indicando uma redução significativa da avaliação Excelente. O inverso disso ocorreu na avaliação como Bom que saiu de uma margem de 26,90% no quadriênio anterior e subiu para 37,93% no último quadriênio. Esses números evidenciam a prevalência em ambos os quadriênios de uma avaliação positiva sobre o currículo do Programa.

O aumento no item Satisfatório se justifica pelo fato de, no quadriênio de 2021-2024, o PPGE/UFES ter intensificado as atividades extracurriculares, mas estar atrelado ao fato de parte dos discentes possuírem vínculos empregatícios. Isso dificulta, em certa medida, a liberação de suas atividades funcionais para participar das disciplinas optativas

ofertadas pelo Programa. Esta leitura fica evidente nas respostas qualitativas, em que se destaca a vontade em participar de mais atividades curriculares e extracurriculares.

Gráfico 3 – Avaliação sobre a participação dos Discentes nas atividades extracurriculares do PPGE



Fonte: Questionários de autoavaliação.

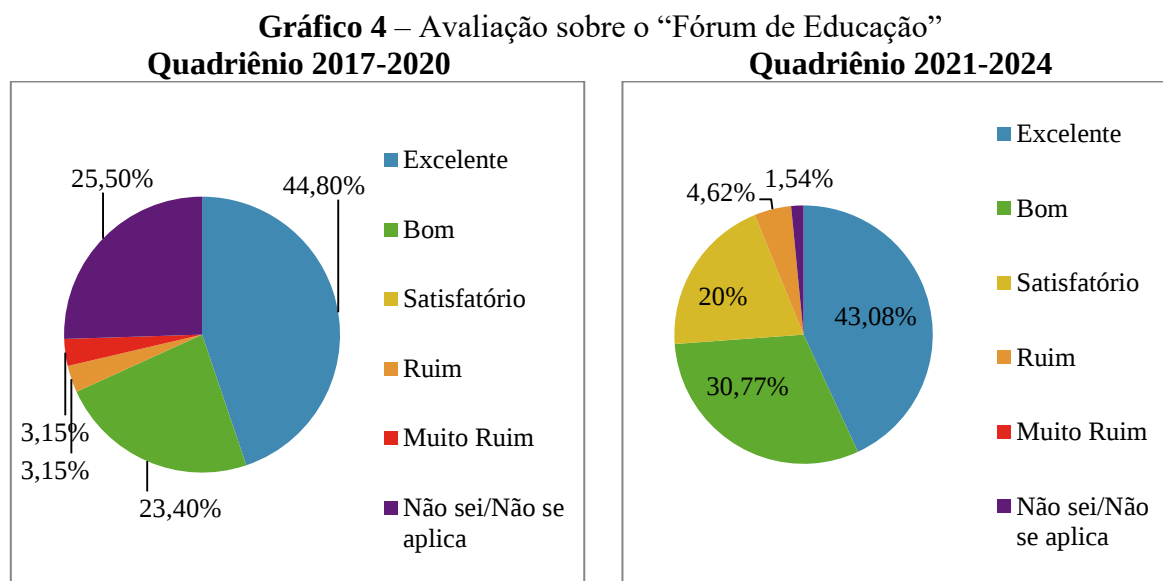
Na análise dos comentários nos questionários temos pistas sobre indicações de melhorias nesse aspecto. Dentre elas, ganha destaque a necessidade de realizar mais eventos *online*, dada a dificuldade encontrada por alguns discentes em participar de Seminários e Reuniões Científicas, por exemplo, de forma presencial.

Do ponto de vista da gestão, é válida a necessidade de pensarmos a ampliação de nossas ações por meio da divulgação em redes virtuais, tendo clareza que os cursos de mestrado e doutorado oferecidos pelo PPGE são presenciais e demandam um envolvimento e participação que se ampliam para além das disciplinas. Nesse caso, destacamos a necessidade de fortalecermos a cultura de participação nas atividades extracurriculares, sobretudo desconstruindo a ideia de que essa é uma obrigatoriedade apenas para os bolsistas, mas que devem ser considerados como espaços formativos de compartilhamento de ideias e de aprofundamento das ações de pesquisa.

Destaque positivo é a mudança na avaliação dos respondentes sobre o “Fórum de Educação”. Se no quadriênio 2017-2020, uma parte importante registrou que não sabia/conhecia (25,5%), em 2021-2024 esse percentual cai para 1,54%. O Fórum de

Educação é uma atividade curricular para mestrandos e doutorandos que, após a qualificação do projeto de pesquisa, organizam, com o apoio da coordenação e dos orientadores, uma atividade de apresentação e debate sobre as pesquisas em desenvolvimento para estudantes da graduação e profissionais da educação básica.

No primeiro gráfico, Excelente representa 43,08%, enquanto no gráfico enviado agora esse número é 44,80%, mantendo-se a percepção Excelente estável, com uma leve melhora. No primeiro gráfico, Bom tem 30,77%, enquanto no segundo caiu para 23,40% o que pode indicar um deslocamento de opinião. Assim como foi o caso Não sei/Não se aplica (25,50%.) no quadriênio 2017-2020 e uma mudança no perfil dos respondentes no quadriênio 2021-2024 com a presença de 20,00% dos respondentes como Satisfatório em relação à Avaliação sobre o “Fórum de Educação”.



Fonte: Questionários de autoavaliação.

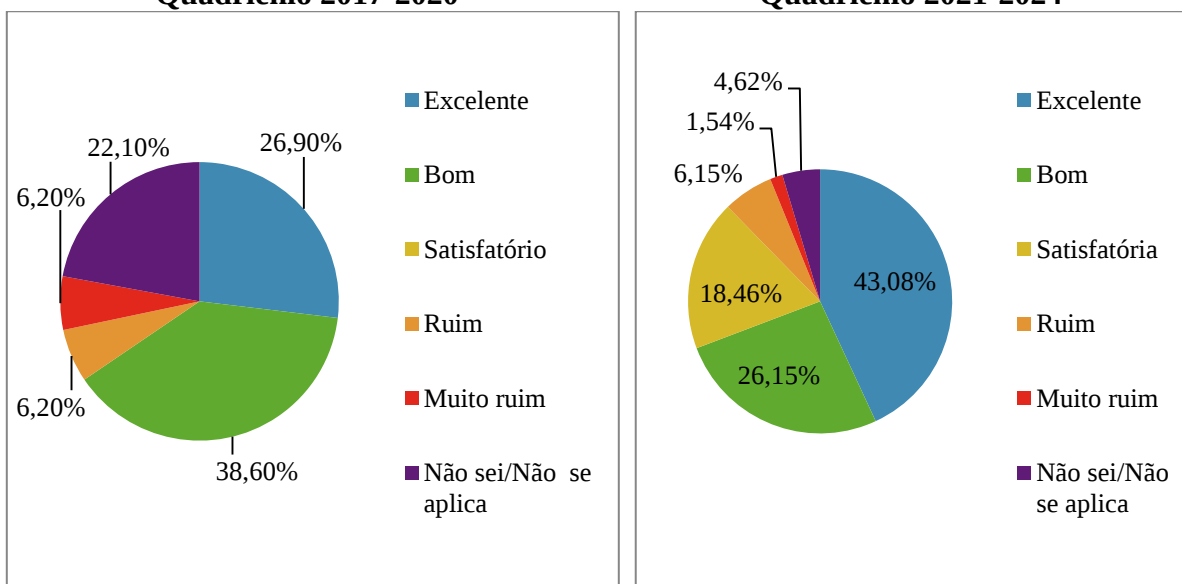
Além do Fórum de Educação, o PPGE/UFES instituiu o evento Quarta na Pós. Essa atividade, que ocorre uma vez por mês, na última quarta-feira do mês, tem o objetivo de trazer os nossos egressos para apresentarem suas pesquisas e contar sobre o desdobramento de sua carreira após a conclusão do curso. A mediação dessas mesas é coordenada por um mestrando ou doutorando.

No quadriênio 2021-2024, alinhado com a política de internacionalização e o planejamento estratégico, o PPGE definiu como temática central do Quarta na Pós o

compartilhamento das experiências vivenciadas pelos egressos, mestrandos, doutorandos nas atividades de mobilidade e pesquisa internacional. A ideia foi compartilhar as experiências vividas pelos discentes e, ao mesmo tempo, criar uma cultura de incentivo à internacionalização, associando-a, principalmente, às possibilidades de captação de recursos junto à FAPES. Para a graduação, o objetivo é apresentar as oportunidades que a pós-graduação oferece para experiências internacionais.

Ainda sobre a integração com a Graduação, o PPGE tem outras ações como, por exemplo: a) o Estágio Supervisionado em Docência realizado como disciplina obrigatória pelos doutorandos; b) Orientações de Iniciação Científica pelos Docentes; c) Ofertas de disciplinas na Graduação por todos os docentes permanentes do Programa, com exceção dos aposentados; d) Participação de orientandos para compartilharem seus trabalhos na Graduação, sobretudo em disciplinas ofertadas por seus Orientadores; e) Grupos de estudo com participação de alunos da Graduação; f) Coordenação de projetos com alunos da Graduação (como o PIBID, Residência Pedagógica, PET) por professores que atuam no PPGE.

Gráfico 5 – Avaliação sobre a Política de Integração da Pós-Graduação com a Graduação Quadriênio 2017-2020



Fonte: Questionários de autoavaliação.

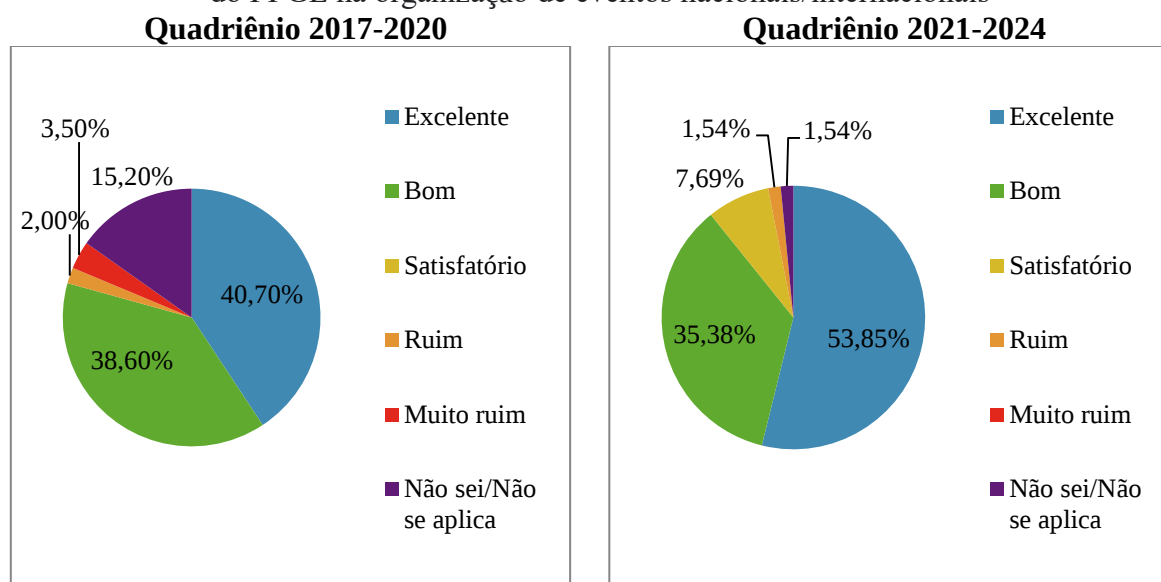
Ao comparar os dados referentes à autoavaliação sobre a Política de Integração da Pós-Graduação com a Graduação nos quadriênios 2017-2020 e 2021-2024, observamos que os percentuais diferem em ambas as avaliações. A categoria Excelente teve um crescimento

expressivo de mais 16,18 pontos percentuais, passando de 26,90% para 43,08%. A avaliação Muito ruim caiu, significativamente, de 6,20% para 1,54%. A proporção de respondentes que responderam “não sei/não se aplica” reduziu drasticamente (de 22,10% para 4,62%). A categoria “Bom” sofreu uma queda de menos 12,45 pontos percentuais, possivelmente porque parte dessas avaliações migraram para Excelente. No segundo quadriênio, surge a categoria Satisfatória (18,46%), que não estava explícita na primeira avaliação. Isso pode ter redistribuído parte das respostas que, antes, estavam concentradas em Bom ou até em Não sei/Não se aplica.

Os dados indicam uma percepção mais favorável da Política de Integração da Pós-Graduação com a Graduação no quadriênio 2021-2024, com um aumento considerável nas avaliações Excelente e uma redução significativa na rejeição (Muito Ruim) e na indecisão (Não sei/Não se aplica). A inclusão da categoria Satisfatória pode ter influenciado as mudanças na distribuição dos dados, tornando a avaliação mais detalhada e permitindo uma melhor distinção entre avaliações positivas e medianas.

É importante, ainda, destacar o movimento de participação de Docentes, Discentes e Egressos do PPGE na organização de eventos nacionais/internacionais, sendo avaliada como satisfatória pela maioria dos respondentes, conforme Gráfico 6.

Gráfico 6 – Avaliação sobre a participação de docentes permanentes, discentes ou egressos do PPGE na organização de eventos nacionais/internacionais



Fonte: Questionários de autoavaliação.

A categoria Excelente teve um crescimento significativo, passando de 40,70% para 53,85% no último quadriênio. A avaliação Bom teve uma leve queda, mas pode ter sido redistribuída para a nova categoria Satisfatório (7,69%), que não estava presente na avaliação anterior do quadriênio anterior.

Os dados indicam uma melhoria na percepção da participação de Docentes, Discentes e Egressos do PPGE na organização de eventos nacionais e internacionais no quadriênio 2021-2024. Durante o quadriênio 2021-2024, o PPGE organizou diversos eventos nacionais e internacionais, consolidando sua atuação na internacionalização da pesquisa. Os temas abordados refletiram desafios contemporâneos na educação e sociedade. De modo específico, foram realizados 10 grandes eventos e 27 palestras internacionais, de forma presencial ou híbrida, no PPGE, contando com a participação de professores de Angola, Argentina, Cabo Verde, Chile, China, Colômbia, Escócia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Inglaterra, Itália, México, Moçambique, Portugal, Suíça e Uruguai.

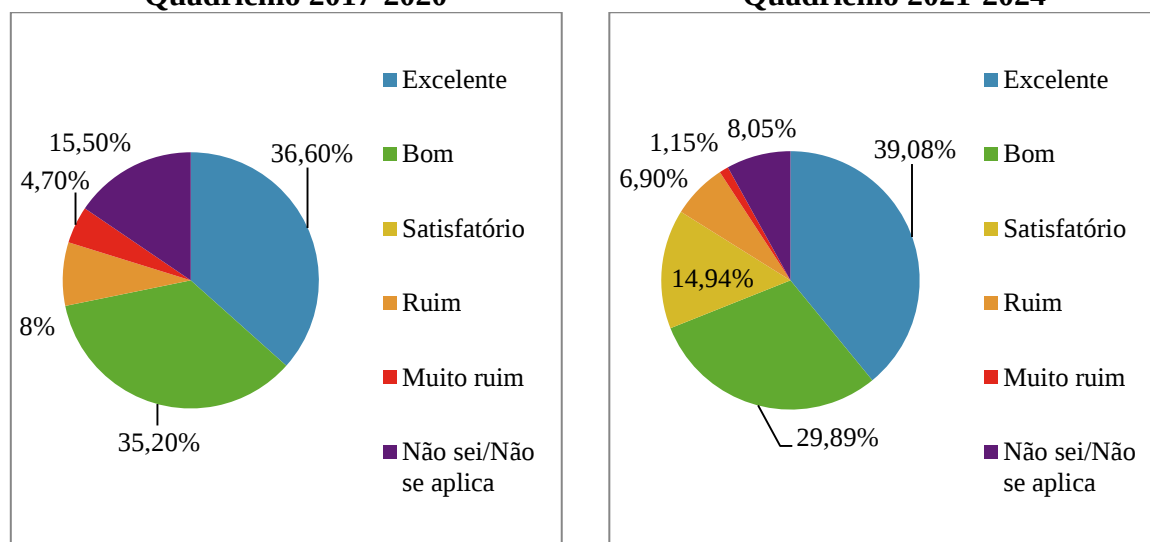
- a) Transformando trajetórias de vulnerabilidade: diálogos entre PPGE, PPGPS e Coventry (2021);
- b) 9ª Conferencia Latinoamericana y Caribeña de Ciencias Sociales (2022);
- c) Inovação Educativa no Pós-Pandemia: Desafios e Perspectivas (2022);
- d) Educação face às Variações Climáticas (2022);
- e) 45 anos do PPGE (2023);
- f) I Seminário Internacional “Financeirização e políticas sociais”: Política social e as crises social, econômica e ecológica (2023);
- g) Política social e as crises social, econômica e ecológica;
- h) Fórum de Educação (2021, 2022, 2023, 2024);
- i) Políticas Afirmativas na Pós-Graduação (2023-2024);
- j) Ciclo de Diálogos Internacionais: Filosofias Africanas (2022-2024);
- k) 16ª Reunião Regional Sudeste (2024);
- l) Ciclo de Palestras Internacionais (2022-2024).

Analisado sob esse prisma, destacamos o empenho dos Docentes, Discentes e Egressos na realização de atividades extracurriculares, ao mesmo tempo em que sinalizam a importância dessas ações continuarem a se constituir como um trabalho que se alicerça em

um projeto coletivo, articulado com as linhas que constituem o Programa e os Grupos de Pesquisa.

Atividades como essas ampliam a formação dos participantes, fazendo materializar a Missão do PPGE. Contudo, ela não apenas se refere à organização de eventos, mas à própria participação nesse tipo de atividade acadêmica. Nesse ponto, perguntamos sobre a política de apoio a Eventos realizados pelo PPGE, tendo uma avaliação predominantemente positiva, com uma crescente de um quadriênio anterior e o atual, conforme evidenciado no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Avaliação sobre a política de apoio a eventos do PPGE
Quadriênio 2017-2020 **Quadriênio 2021-2024**



Fonte: Questionários de autoavaliação.

Os dados presentes no Gráfico 7 revelam que a demanda por maior financiamento para participação em eventos, com o objetivo de potencializar a participação de docentes e discentes, foi sendo consolidada no último quadriênio, na medida em que se percebe uma avaliação mais positiva em relação ao quadriênio anterior. Além disso, evidencia um maior conhecimento da existência desses financiamentos e seus usos como elementos importantes para financiar a participação em eventos. Ao todo, no quadriênio, os docentes captaram na Fapes R\$ 28.604,00 para participação de eventos nacionais e internacionais. Da mesma forma, os discentes do PPGE também buscaram captação de recursos na Fapes para

participar de eventos científicos, totalizando R\$ 100.146,00. A distribuição do Proex no quadriênio foi equilibrada entre docentes (53%) e discentes (47%).

Mesmo com os cortes de verbas para os PPGs no Brasil, que têm impactado nas ações políticas desenvolvidas para formação e pesquisa, sobretudo para as áreas de Ciências Sociais e Humanas, destacamos que o PPGE/UFES tem buscado junto à Fapes e à PRPPG, fontes de recursos para eventos.

Como ações da gestão, sinalizamos a continuidade de divulgação de editais específicos para esse fim, realizados pelas Agências de Fomento. Além disso, fortalecemos, no quadriênio, o investimento do Centro de Educação (CE) no PPGE. Por meio dele, foi possível ser realizadas obras de melhorias e manutenção do prédio do PPGE, além da disponibilização de uma estagiária da graduação, via recurso PAEP/UFES, para atuar no PPGE.

4. Corpo Docente e Participante Externo

A avaliação dos docentes é uma prática constante do PPGE, de acordo com os critérios de entrada e permanência estabelecidos por seu Colegiado, pelas Avaliações Quadrienais da CAPES e Documentos da Área. A Comissão de Acompanhamento Acadêmico, criada em 2007, cuja Resolução foi atualizada em 2017 (Resolução nº 004/2017), tem a responsabilidade de realizar o acompanhamento e avaliação dos docentes. Atualmente, o PPGE tem 40 docentes permanentes e 3 colaboradores que estão vinculados nas respectivas Linhas de Pesquisa:

Docência, currículo e processos culturais

- Profa. Dra. Ana Carolina Galvão Marsiglia
- Prof. Dr. Erineu Foerste
- Prof. Dr. Geide Coelho
- Profa. Dra. Janete Magalhães Carvalho
- Profa. Dra. Martha Tristão
- Profa. Dra. Regina Helena S. Simões
- Prof. Dr. Rodrigo Sarruge Molina
- Profa. Dra. Rosianny Campos Berto

- Profa. Dra. Sandra Kretli da Silva
- Profa. Dra. Silvana Ventorim
- Profa. Dra. Tânia Mara Zanotti Guerra Frizzera Delboni
- Profa. Dra. Valdete Côco

Educação Especial e processos inclusivos

- Prof. Dr. Alexandro Braga Vieira
- Profa. Dra. Andressa Mafezoni Caetano
- Profa. Dra. Denise Meyrelles de Jesus
- Prof. Dr. Douglas Melo Christian Ferrari de Melo
- Prof. Dr. Edson Pantaleão Alves
- Prof. Dr. Hiran Pinel
- Profa. Dra. Lucyenne Mattos da Costa Vieira Machado
- Profa. Dra. Mariangela Lima de Almeida
- Prof. Dr. Reginaldo Célio Sobrinho
- Prof. Dr. Rogério Drago
- Profa. Dra. Sonia Lopes Victor

Educação e linguagens

- Profa. Dra. Cleonara Maria Schwartz
- Profa. Dra. Cláudia Maria Mendes Gontijo
- Profa. Dra. Dania Monteiro Vieira Costa
- Profa. Dra. Debora Cristina de Araújo
- Profa. Dra. Gerda Margit S. Foerste
- Profa. Dra. Kyria Rebeca N. L. Finardi
- Profa. Dra. Maria Amélia Dalvi Salgueiro
- Profa. Dra. Priscila Monteiro Chaves
- Prof. Dr. Robson Loureiro
- Profa. Dra. Vania Maria P. dos Santos-Wagner

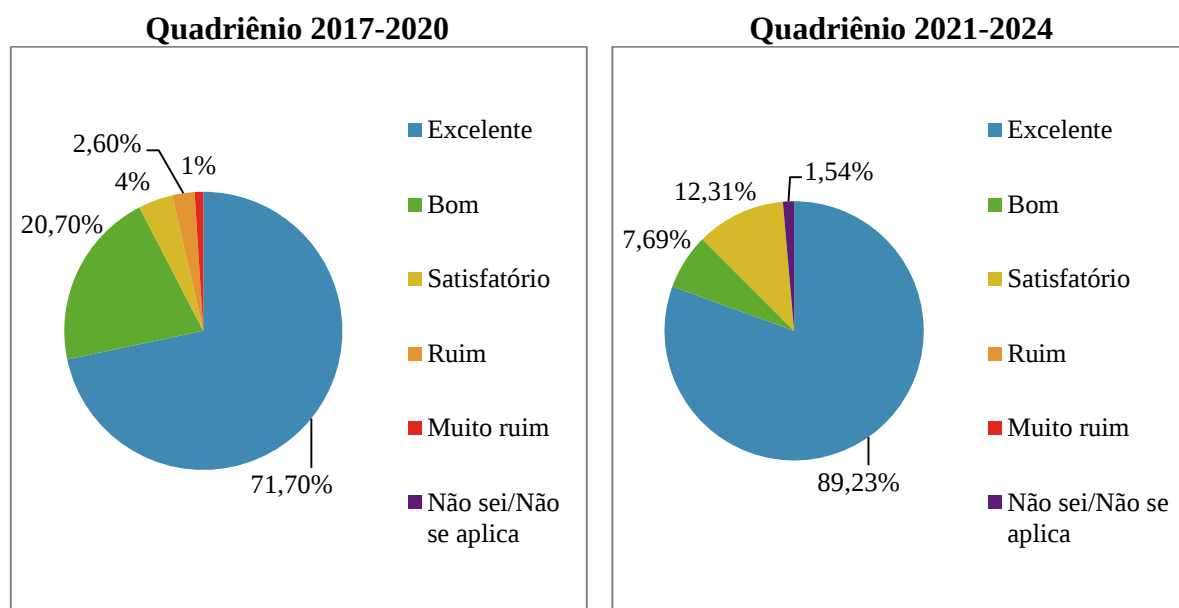
Educação, formação humana e políticas públicas

- Profa. Dra. Carina Copatti

- Profa. Dra. Edna castro de Oliveira
- Profa. Dra. Eliza Bartolozzi Ferreira
- Profa. Dra. Gilda Cardoso Araújo
- Prof. Dr. Marcelo Lima
- Profa. Dra. Maria Elizabeth B. de Barros
- Profa. Dra. Miriã Lúcia Luiz
- Profa. Dra. Sandra Soares Della Fonte
- Profa. Dra. Vania Carvalho Araújo
- Prof. Dr. Wagner dos Santos

De maneira geral, a avaliação estabelecida nos questionários (Gráfico 8) está alinhada àquela realizada pela CAPES, na avaliação de meio-termo e no quadriênio anterior, considerado Excelente por 71,70% com aumento neste quadriênio para 89,23%. Nesse caso, os participantes dos questionários consideram coerente a relação entre o corpo docente permanente e a compatibilidade com as suas respectivas áreas de concentração, linhas, projetos de pesquisas e atividades didáticas realizadas no PPGE.

Gráfico 8 – Corpo docente compatível às áreas de concentração, linhas, projetos de pesquisa e atividades didáticas



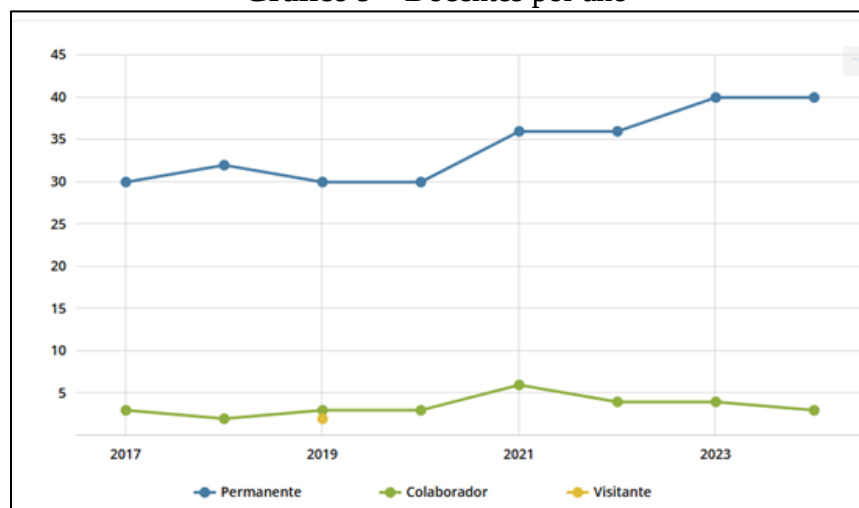
Fonte: Questionários de autoavaliação.

Destacamos que essa avaliação se assenta no cumprimento de todos os requisitos preconizados pela Área da Educação, quando se analisa a titulação, formação, experiência, atuação em projetos, estabilidade e dedicação, apresentando ainda projeção de nível regional e nacional. Há adequada distribuição das atividades sob responsabilidade do corpo docente permanente, além da participação dos docentes permanentes na graduação e em eventos científicos.

Os docentes do PPGE/UFES envolvem-se com ensino, pesquisa e extensão. Todos possuem vinculação com a graduação (com exceção dos docentes aposentados que se dedicam somente ao PPGE), seja nas disciplinas ministradas, nas orientações de monografias e de iniciação científica. O programa possui, em seus quadros, coordenadores e participantes de projetos com financiamento de agências públicas de fomento, e coordenadores e participantes de projetos de extensão. Assim, dos 40 docentes permanentes do PPGE, 12 são bolsistas de Produtividade em Pesquisa, sendo 7 do CNPq e 5 da FAPES.

Considerando que o PPGE se organizou para as aposentadorias, foram credenciados 10 novos docentes (Gráfico 9), o que possibilitou o PPGE/UFES manter um quantitativo estável de corpo docente.

Gráfico 9 – Docentes por ano⁴



Fonte: StelaExperta.

No último quadriênio, o PPGE teve visitas de docentes de outros países, financiados pelo CAPES-PrInt. Desse modo, o Programa contou com a participação de professores

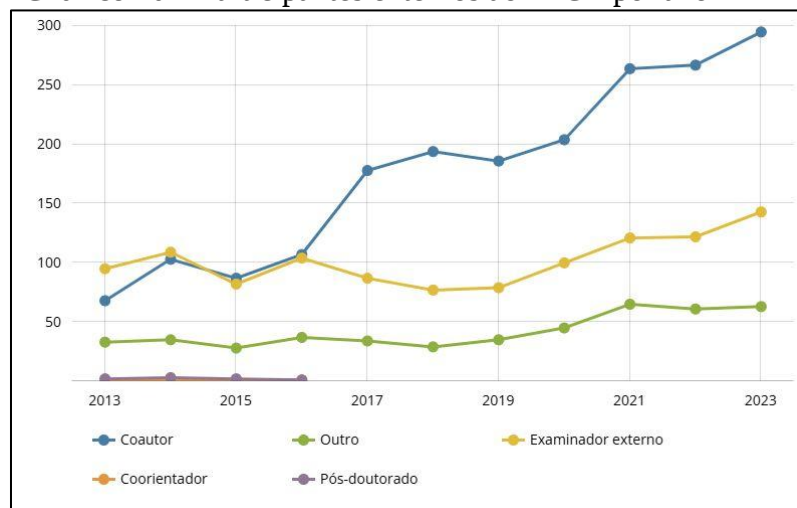
⁴ A busca realizada no StelaExperta teve como fonte os dados oriundos da Plataforma Sucupira/Capes.

visitantes como: Mauro Moschetti (*Universitat Autònoma de Barcelona* – Espanha), Danna Mitra (*Penn State University* – Estados Unidos), Arinola Adefila (*Staffordshire University* – Inglaterra), Gary Spolander (*Robert Gordon University* – Escócia) e Sit Tsui (*Lingnan University* – China).

O PPGE também recebeu, com financiamento do CAPES-PrInt, FAPES, PROEX/CAPES e CNPq, os seguintes docentes para atividades de visita acadêmica e oferta de disciplinas e palestras: Ana Maria Jimenez Saldaña (*Universidad Del Desarrollo* – Chile), Andrea Wehrli Dozentin (*Bern University of Applied Sciences* – Alemanha), Angelo D'orsi (*University of Turin* – Itália), Asuman Aşık (*Gazi University* – Turquia), Bernard Schneuwly (*Université de Genève* – Suíça), Jose Augusto Cossa (*Penn State University* – Estados Unidos), José Cláudio Carrillo Navarro (*Universidad Guadalajara* – México), Daniel Eduardo Ríos Muñoz (*Universidad de Santiago de Chile* – Chile), Marta Fortes Saez (*University of Limerick* – Irlanda), Daniel Friedrich (*Columbia University* – EUA), Mariana Sarni (*Universidad de la República* – Uruguai) e María Teresa Prieto Quezada (*Universidad Guadalajara* – México).

Essa ação fortalece as iniciativas dos professores do PPGE na construção de redes de pesquisa internacionais, facilitando a mobilidade entre pesquisadores de outras instituições e países. Um dos indicadores que evidenciam esse movimento está no aumento de parceira estabelecida em coautoria e a participação de examinadores externos para composição de bancas nas atividades desenvolvidas pelo PPGE.

Gráfico 10 – Participantes externos ao PPGE por ano



Fonte: Stela Experta.

Um destaque importante no quadriênio foi à ampliação na oferta de disciplinas por docentes externos ao PPGE, sobretudo, internacionais. Ao todo, 17 disciplinas foram ministradas no PPGE, de forma presencial, por docentes estrangeiros e em suas línguas nativas. Essas disciplinas foram oferecidas por professores provenientes dos seguintes países: Alemanha (1), Chile (2), China (1), Escócia (1), Espanha (1), Estados Unidos (2), França (2), Inglaterra (1), Irlanda (1), Itália (2), México (2), Portugal (1), Suíça (1), Turquia (1) e Uruguai (2). A seguir, apresenta-se a lista detalhada das disciplinas ofertadas por semestre e ano:

1º semestre de 2022

- ***Developing Global Citizenship Competences in Language Learning and Teaching. Reporting on the GAZUFES COIL/VE Project*** - SEMINÁRIO A
Dra. Kyria Finardi (Docente PPGE/UFES - Brasil)
Dra. Asuman Aşık (*Gazi University* – Turquia)

2º semestre de 2022

- **Educação Comparada Internacional** - SEMINÁRIO A
Dra. Eliza Bartolozzi Ferreira (Docente PPGE/UFES - Brasil)
Dr. José Cossa (*College of Education/Pennsylvania State University* – Estados Unidos)
- **Educação Inclusiva: Perspectiva Internacional e Acessibilidade** - SEMINÁRIO C
Dr. Alexandro Braga Vieira (Docente PPGE/UFES - Brasil)
Dra. Fabiane Romano de Souza Bridi (UMS - Brasil)
Dra. Keyla Cristina Santana Pereira (*Université de Bordeaux* - França)
- **Educação Inclusiva: Perspectiva Internacional** - SEMINÁRIO A
Dra. Keyla Cristina Santana Pereira (*Université de Bordeaux* - França)
Dra. Fabiane Romano de Souza Bridi (UMS - Brasil)
Dra. Andressa Mafessoni (Docente PPGE/UFES - Brasil)
- ***Evaluación Educativa: Desafíos y Perspectivas en el Escenario Sudamericano para la Formación Docente*** - SEMINÁRIO A
Dr. Wagner dos Santos (Docente PPGE/UFES - Brasil)
Dra. Mariana Sarni (*Universidad de la República* - Uruguai)
Dr. José Airton de Freitas Pontes Júnior (UECE - Brasil)
Dr. Antônio Germano Magalhães Júnior (UECE - Brasil)
Dr. Daniel Eduardo Ríos Muñoz (*Universidad de Santiago de Chile* - Chile)
Dra. Ana Maria Jimenez Saldaña (*Universidad Del Desarrollo* - Chile)
- ***Las Violencias en los Entornos Escolares: Investigaciones en América Latina*** - SEMINÁRIO C
Dr. Reginaldo Célio Sobrinho (Docente PPGE/UFES - Brasil)
Dr. Edson Pantaleão Alves (Docente PPGE/UFES - Brasil)
Dra. María Teresa Prieto Quezada (*Universidad Guadalajara* - México)
Dr. José Cláudio Carrillo Navarro (*Universidad Guadalajara* - México)
- **Seminário Internacional em História da Educação: Memórias da Educação de Surdos** - SEMINÁRIO C
Dr. Leonardo Peluso (*Universidad de la República* - Uruguai)
Dr. Alejandro Oviedo (*Westfälische Hochschule Zwickau* - Alemanha)

Dra. Cristina Gil (Universidade de Lisboa - Portugal)
 Dra. Yann Cantin e Angélique Cantin (*Université Paris 8* - França)
 Dra. Maria de Monte (*Sapienza Università di Roma* - Itália)
 Dra. Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado (Docente PPGE/UFES - Brasil)
 Dra. Regina Maria de Souza (UNICAMP - Brasil)

1º semestre de 2023

- ***Evaluación Educativa: Desafíos y Perspectivas en el Escenario Sudamericano para la Formación Docente*** - SEMINÁRIO A
 Dr. Daniel Eduardo Ríos Muñoz (*Universidad de Santiago de Chile* - Chile)
 Dra. Ana Maria Jimenez (*Universidad Del Desarrollo* - Chile)
 Dr. Wagner dos Santos (Docente PPGE/UFES - Brasil)
 Dr. José Airton de Freitas Pontes Júnior (UECE - Brasil)
 Dr. Antônio Germano Magalhães Júnior (UECE - Brasil)
- ***Intercâmbio Virtual BRASIRSWIT (Brasil, Irlanda e Suíça)*** - SEMINÁRIO B
 Dra. Andrea Werhli (*Bern University of Applied Sciences* - Suíça)
 Dra. Marta Fortes Saez (*University of Limerick* - Irlanda)
 Dra. Kyria Rebeca Finardi (Docente PPGE/UFES - Brasil)
- ***Temas Actuales de Política Educativa en Perspectiva Comparada e Internacional*** - SEMINÁRIO C
 Dr. Mauro C. Moschetti (*Universitat Autònoma de Barcelona* - Espanha)
- ***Gramsci: Educazione e Storia*** - SEMINÁRIO C
 Dr. Angelo D'orsi (*University of Turin* - Itália)
- ***Education for All: Is This Possible?*** - SEMINÁRIO C
 Dr. Gary C. Spolander (*Robert Gordon University* - Escócia)
 Dra. Arinola Adefila (*Staffordshire University* - Inglaterra)
- ***Confronting the Triple Trap in the Global South*** - SEMINÁRIO A
 Sit Tsui (*Lingnan University* - China)

2º semestre de 2023

- ***BRASIRSWIT Virtual Exchange*** - SEMINÁRIO B
 Dra. Marta Fortes Saez (*University of Limerick* - Irlanda)
 Dra. Andrea Wehrli Dozentin (*Bern University of Applied Sciences* - Alemanha)

1º semestre de 2024

- ***Seminário A: “Vigotski e a Educação”***
 Dr. Bernard Schneuwly (*Université de Genève* - Suíça)

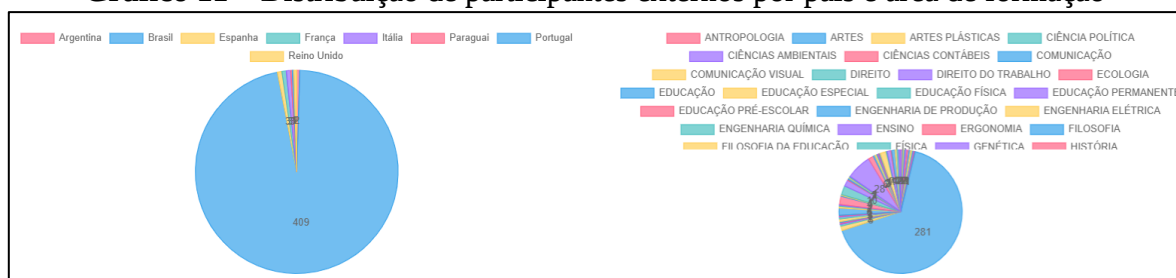
2º semestre de 2024

- ***Understanding the U.S. Educational System and Its Impact on Global Policy*** - SEMINÁRIO B
 Dra. Dana Mitra (*Education Policy Studies at Penn State* – Estados Unidos)
- ***Intercâmbio Virtual BRASUIS*** - SEMINÁRIO B
 Dra. Kyria Finardi (Docente PPGE/UFES - Brasil)
 Dra. Andrea Wehrli (*Bern University of Applied Sciences* - Suíça)

A oferta de disciplinas com Professores externos ao Programa, vinculados em instituições brasileiras ou estrangeiras de reconhecida inserção acadêmica. Essas ações, articuladas pelos docentes e suas respectivas Linhas e Grupos de Pesquisa, potencializam as redes de colaboração entre pesquisadores e a formação dos alunos, consolidando a internacionalização do PPGE.

O PPGE também ampliou o número de participantes externos no quadriênio, na partição de bancas de conclusão de curso. Abaixo é apresentado um gráfico com o quantitativo de participantes externos e países:

Gráfico 11 – Distribuição de participantes externos por país e área de formação



Fonte: Sistema Tarrafa.

A participação de estrangeiros no PPGE está vinculada à Política de Internacionalização implementação no Programa, que tem como meta:

- fortalecer a mobilidade in/out de docentes e discentes;
- captar recursos financeiros e humanos para firmar acordos de cooperação bi/multilateral;
- ofertar disciplinas em outros idiomas;
- incluir literaturas de outros países nas disciplinas;
- orientar e apoiar os discentes na proficiência da língua estrangeira;
- participar de bancas e eventos em universidades estrangeiras;
- qualificar a comunidade acadêmica para a produção de projetos de pesquisa de caráter internacional;
- realizar e receber eventos internacionais;
- fortalecer a publicação com autores de instituições estrangeiras;
- ampliar a publicação em periódicos estrangeiros.

As ações realizadas, de forma ampla e diversificada, tiveram como objetivo valorizar o processo de internacionalização do PPGE, estabelecendo diretrizes que possibilitem o acompanhamento, a avaliação e a projeção de novas iniciativas voltadas ao fortalecimento do programa no cenário internacional, alinhadas à sua missão e visão. Os princípios que embasam a política de internacionalização refletem a trajetória histórica do PPGE, reconhecendo que esse processo se dá na diversidade de países e idiomas. Nesse

contexto, destaca-se a relevância das parcerias com os Centros de Referência, especialmente em relação aos temas de pesquisa abordados.

5. Corpo Discente e Egresso

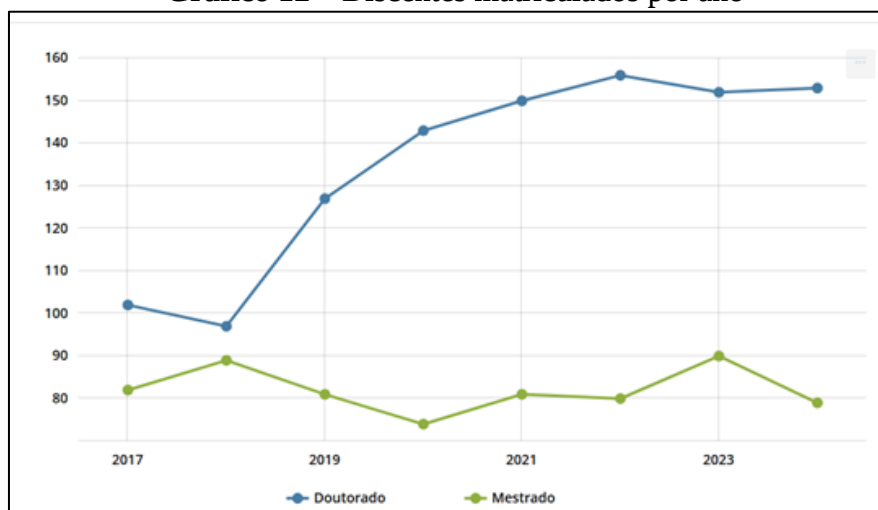
O PPGE, desde o ano de sua abertura, em 1978, até o final de 2024, já formou 1.027 Mestres e 388 Doutores. Especificamente no período que constitui o quadriênio em curso (2021-2024), o Programa titulóu 100 Mestres e 111 Doutores. A formação oferecida pelo PPGE está adequada ao que define o PDI 2021-2030, ou seja, o egresso da Pós-Graduação da UFES deverá conceber a pesquisa científica como etapa necessária no processo de aquisição e difusão de saberes. Assim, o domínio de competências, aliado ao olhar crítico para o conhecimento, devem contribuir para que o egresso exerça a profissão de forma mais efetiva. Espera-se, portanto, que o egresso seja capaz não apenas de transpor para o seu campo de atuação o conhecimento produzido na academia, mas também de construir novos saberes e promover inovações.

Atualmente, temos as bolsas de pesquisa da CAPES e FAPES, distribuídas entre os estudantes de mestrado e doutorado. No quadriênio, foram implementadas 11 bolsas da FAPES e 22 DS/CAPES no mestrado. Considerando que são 104 mestrandos matriculados no quadriênio 2021-2024, 31,73% foram contemplados com bolsa. Já no doutorado, esse percentual representa 33,33% dos 126 discentes com bolsa, sendo 12 FAPES, 30 DS/CAPES. Somente com bolsa FAPES, o PPGE captou o valor de R\$ 3.145.450,00.

Essas iniciativas objetivam oferecer condições para acesso e permanência no curso e, ao mesmo tempo, diminuir o número de abandonos ou desligamentos do Programa. Isso é evidenciado na taxa de evasão do curso de mestrado e doutorado, que é abaixo de 5%.

Observamos, no período correspondente a 2021-2024, que o número de doutorandos matriculados seguiu uma crescente até 2022 e se manteve estável em 2023 e 2024. Já em relação às matrículas de mestrado, percebemos um aumento gradativo até 2023, conforme evidenciado no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Discentes matriculados por ano



Fonte: StelaExpert.

Em 2021, o PPGE alcançou o número de 321 inscritos no mestrado, para 27 vagas, e 133 no doutorado, para 36 vagas. Em 2022/01, obteve 100 inscritos no mestrado, para 29 vagas, e 100 para 32 vagas. Em 2022/02, obteve 86 inscritos no mestrado, para 32 vagas, e 86 inscritos no doutorado, para 26 vagas. Em 2023, o PPGE teve 103 inscritos no mestrado, para 31 vagas, e 131 no doutorado, para 42 vagas. Em 2024, o PPGE teve 157 inscritos no mestrado, para 31 vagas, e 135 no doutorado, para 41 vagas.

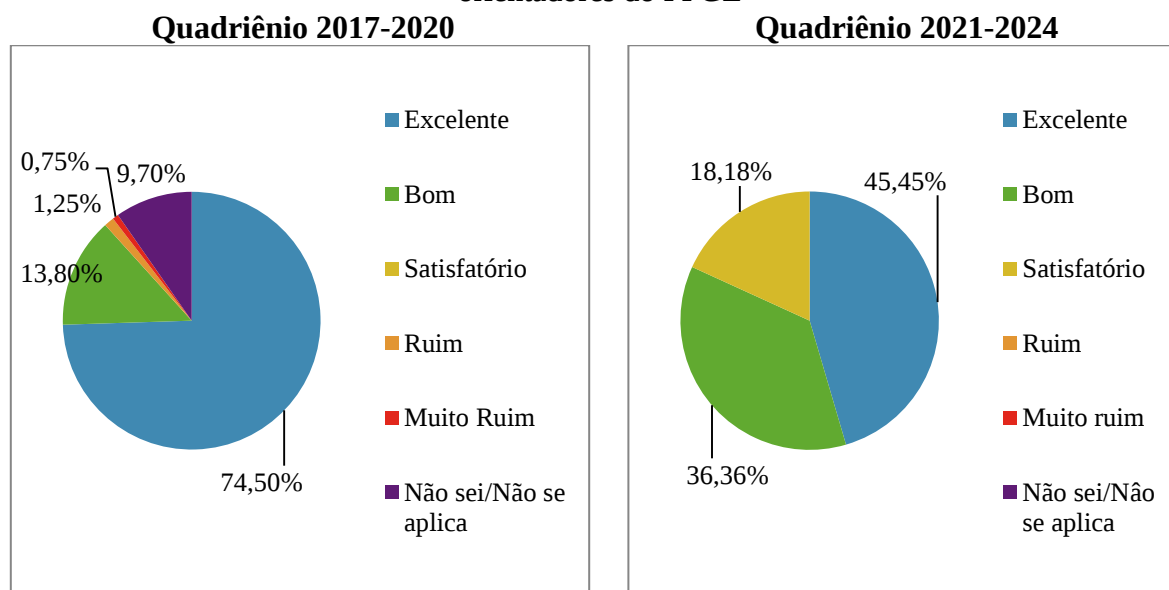
No total, no quadriênio, o PPGE registrou 767 inscrições para o mestrado, com 150 vagas disponíveis, o que resulta em uma média de 5,11 candidatos por vaga. No doutorado, foram 452 inscrições para 141 vagas, ou seja, uma média de 3,21 candidatos por vaga. Todas as vagas foram preenchidas no quadriênio.

É interessante ressaltar que a manutenção da média de alunos matriculados pode ser explicada pelos credenciamentos realizados em 2023, ou seja, no meio do quadriênio. Essa decisão foi fundamentada na Autoavaliação e no Planejamento Estratégico do PPGE, sendo tomada de forma coletiva, com a participação da Comissão de Acompanhamento Acadêmico e das coordenações de cada linha de pesquisa. Consideramos que essa foi uma medida importante, pois possibilitou a recomposição dos quadros docentes, devido às aposentadorias, e também a ampliação dos objetos de estudo orientados no Programa. Além disso, existe por parte da gestão do PPGE, uma ação de controle no tempo médio de defesa, evitando a prorrogação de prazos.

Esses dados endossam o esforço empreendido pela gestão do PPGE no controle rigoroso do fluxo de aluno por professor, já que, considerando as normatizações da própria CAPES (Portaria nº 192 de 4 de outubro de 2011), recomenda-se, no máximo 8 (oito) orientandos por docente. De igual modo, é sinalizada uma atenção especial para aqueles professores que atuam em dois PPGs, pois esse número é definido considerando as orientações realizadas em todos os Programas que o docente atua.

Um dos desafios enfrentados pelo PPGE no quadriênio em curso foi fortalecer a relação entre Linha, Projeto e orientação de dissertação e tese. De fato, a leitura dos dados do Gráfico 13, reforça o reconhecimento desse trabalho.

Gráfico 13 – Participação discente no desenvolvimento do projeto de pesquisa dos orientadores do PPGE



Fonte: Questionários de autoavaliação.

Os dados mostram que as categorias Ruim e Muito Ruim praticamente desaparecem no quadriênio 2021-2024, enquanto a taxa de Não sei/Não se aplica cai de 9,70% para nenhuma indicação. Além disso, há um aumento significativo entre as avaliações positivas neste quadriênio, já que passam a compor todas as indicações dos respondentes. Os dados sinalizam que as decisões sobre a articulação entre Linha, Projeto de Pesquisa e orientação de dissertação e tese estão no caminho certo. Elas têm seus efeitos em outros indicadores deste relatório de autoavaliação como Produção Intelectual e Inserção Acadêmica e Social.

No que se refere às teses de doutorado, o último quadriênio apresentou um quantitativo superior (104) de trabalhos defendidos em comparação ao quadriênio anterior (79). A quantidade de defesas por ano ficou distribuída da seguinte maneira: 23 em 2021, 26 em 2022, 34 em 2023 e 21 em 2024. O aumento das defesas em 2023 deve-se as prorrogações realizadas em 2021 e 2022 em virtude da Pandemia de COVID-19.

Em sintonia com a Instituição e as agências de fomento de bolsas, o Programa concedeu aos alunos que necessitaram prorrogação de prazo e/ou de bolsa para integralização do curso.

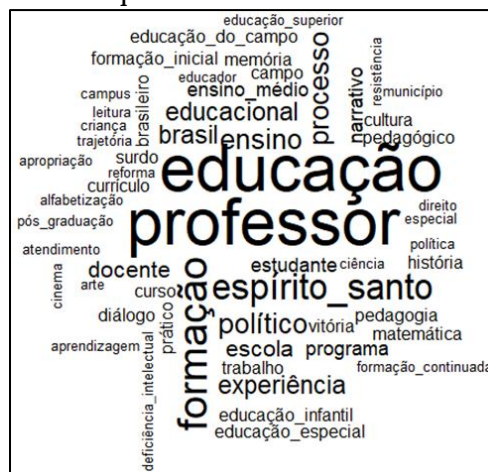
Essa decisão trouxe impactos no número de titulados, já que houve uma variação em virtude do quantitativo de pedidos de prorrogação de prazo. Arelado a este fato, é preciso considerar que houve uma ampliação do tempo de bolsa, de 3 a 6 meses, autorizado pela CAPES, sem o aumento de cotas do PPG.

O PPGE adotou a prorrogação de 3 meses a todos os discentes e, a possibilidade de mais 3 meses, mediante a avaliação de pedido justificado. Os principais motivos de pedidos de para prorrogação foram: 1) impedimento de pesquisa de campo; 2) adoecimento discente ou de familiares relacionados diretamente com o vírus; 3) adoecimento psicológico, pelos efeitos e impactos da pandemia.

O PPGE desenvolveu inúmeras iniciativas, para oferecer condições de acesso e de permanência no curso e, ao mesmo tempo, diminuir o número de abandonos ou desligamentos do Programa em virtude da Pandemia e seus desdobramentos. Isso se evidencia na medida em que a taxa de evasão do curso de mestrado e doutorado foi abaixo de 5%. Dos 104 alunos matriculados no mestrado no quadriênio, 4 foram desligados, o que corresponde a 3,84%, e 1 discente abandonou, o que equivale a 0,96%. Já no doutorado, dos 126 discentes, 5 foram desligados, o que corresponde a 3,96%.

Sobre os temas das pesquisas e sua relação com as linhas do Programa e Projetos de Pesquisa, produzimos as Figuras 1 e 2.

Figura 1 – Nuvem de palavras gerada a partir dos títulos das teses defendidas no quadriênio 2021-2024



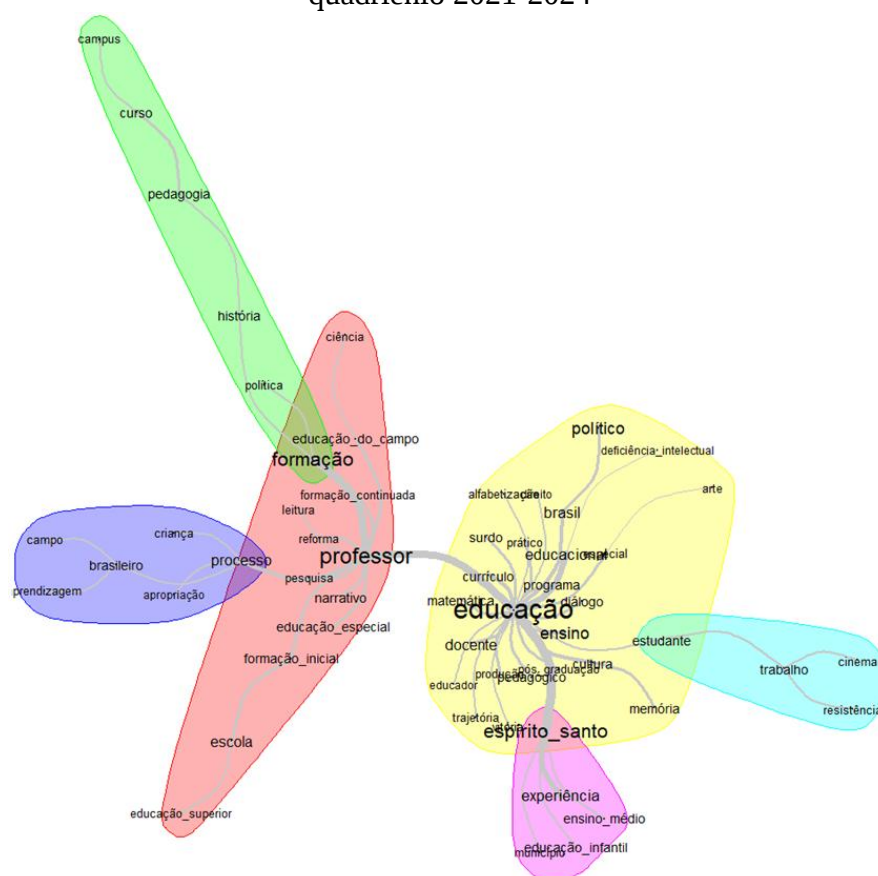
Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Figura 1, os títulos das teses defendidas no PPGE/UFES no quadriênio 2021-2024 refletem os debates contemporâneos e as questões centrais que atravessam o campo educacional. Por meio dos temas abordados, é possível identificar preocupações recorrentes em relação às políticas públicas, à formação de professores, à educação inclusiva, à diversidade cultural e às práticas pedagógicas. Tais pesquisas investigam as transformações nas estruturas educacionais, bem como propõem reflexões críticas sobre os impactos dessas mudanças.

A Figura 2 evidencia a centralidade dos temas abordados pelas teses, distribuídos em conjuntos de palavras. Um dos aspectos mais evidentes é a preocupação com temas gerais da Educação, formação de professores e o estado do Espírito Santo, além das políticas educacionais e suas consequências na prática docente e na gestão escolar. Títulos que abordam a regulação estatal, as reformas do ensino médio e a influência de organizações privadas no estabelecimento de agendas políticas evidenciam um olhar crítico para as reformas neoliberais.

A expansão do ensino superior privado com financiamento público, por exemplo, aparece como um dispositivo de racionalidade neoliberal que molda o acesso à educação em favor de interesses mercadológicos. Essas pesquisas questionam se tais reformas garantem a democratização do ensino ou reforçam desigualdades estruturais.

Figura 2 – Similitude de palavras gerada com base nos títulos das teses defendidas no quadriênio 2021-2024



Fonte: Elaboração própria.

A linha de pesquisa “Educação, Formação Humana e Políticas Públicas” revela preocupações com os impactos das políticas neoliberais na educação pública, com destaque para a análise crítica da BNCC, das reformas do ensino médio e da influência de entidades privadas na definição de políticas públicas. As pesquisas questionam os modelos de avaliação em larga escala, sugerindo que esses instrumentos reforçam desigualdades estruturais e não refletem as reais condições de ensino e aprendizagem. Outro eixo temático relevante é a formação de professores, com foco tanto na formação inicial quanto na continuada. As teses investigam as trajetórias formativas em contextos específicos, como a educação infantil do campo e os cursos de licenciatura para populações tradicionais. Há uma preocupação em compreender como as políticas públicas influenciam a profissionalização docente e de que maneira os programas de formação podem ser aprimorados para atender às demandas educacionais diversificadas. Tais estudos reforçam a

necessidade de uma formação que valorize as especificidades regionais e culturais, além de criticar a padronização imposta por diretrizes nacionais.

Os estudos desenvolvidos na linha “Educação Especial e Processos Inclusivos” destacam a educação inclusiva como um tema recorrente, abordando as experiências de pessoas com deficiência em diferentes níveis de ensino. As teses exploram as trajetórias acadêmicas de pessoas com deficiência visual em programas de pós-graduação, além de analisarem as práticas pedagógicas voltadas para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essas pesquisas ressaltam os desafios estruturais e metodológicos para garantir o direito à educação inclusiva e a necessidade de políticas mais eficazes para promover a equidade no acesso e na permanência escolar. Há um foco expressivo em pesquisas que analisam a relação entre educação, identidade cultural e diversidade, com destaque para populações indígenas, quilombolas, rurais e surdas. A preocupação com a inclusão e a acessibilidade educacional aparece de forma crítica, com ênfase na análise das políticas públicas e das práticas pedagógicas voltadas para pessoas com deficiência.

Na linha de Pesquisa “Docência, Currículo e Processos Culturais”, as teses problematizam os desafios da formação docente em diversos níveis, apontando lacunas nas políticas públicas e propondo alternativas mais críticas e contextualizadas para a formação continuada. A diversidade cultural emerge como outro ponto central nas teses analisadas. Estudos que investigam a educação em comunidades tradicionais, como povos indígenas e quilombolas, evidenciam a importância de reconhecer e valorizar os saberes locais no processo educativo. Essas pesquisas destacam as lutas territoriais, as memórias culturais e as experiências educativas desses grupos, defendendo um modelo de educação que respeite as identidades culturais e linguísticas. Essa abordagem amplia a discussão sobre a inclusão e evidencia a tensão entre as políticas de homogeneização curricular e a diversidade social.

Os estudos vinculados à linha de “Educação e Linguagens” exploram a relação entre educação e expressões artísticas, considerando o cinema, a literatura e outras manifestações culturais como ferramentas pedagógicas. As pesquisas valorizam abordagens interdisciplinares e criticam a padronização curricular, propondo o uso da arte como meio de reflexão crítica e emancipação social. É possível identificar uma crescente valorização das artes e da cultura como ferramentas pedagógicas. Títulos que discutem o potencial formativo do cinema, da literatura e da música em contextos escolares propõem uma

- *Affordances* da COIL para promover internacionalização em casa e formação de professores de inglês: análise de uma experiência entre UFES e universidade de Coventry, de Elisa Prado Có (2021);
- Pegadas na areia: as condições de oferta escolar para estudantes público-alvo da educação especial, na perspectiva de pais/familiares brasileiros e mexicanos, de Brunna Cavalcante Leal Trindade (2022);
- O financiamento da educação em contextos federativos do Brasil, da Argentina e do México: relações intergovernamentais para a garantia da etapa obrigatória de escolarização; de Patricia Luzorio Marques da Silva (2022);
- Políticas de alfabetização de adultos (1945-1965): discursos da Unesco, de Polyanna Silva Goronci (2023);
- Estado do conhecimento sobre línguas Bantu e educação bilíngue em Moçambique, 2017-2022, de Cesário Lopes Manuel Nunes Lino (2024);
- Os modos como as ações são empreendidas na pesquisa-ação: um estudo comparado Brasil e Portugal, de Letícia Soares Fernandes (2024);
- Prática profissional de um formador de professores e professoras de matemática na Universidade Rovu Mamoçambique: um estudo (auto)biográfico, de Oniva João Mboa (2024).

As teses foram:

- Processos de formalização-informalização na formação de TILS brasileiros e mexicanos: uma abordagem sociológica figuracional, de Euluze Rodrigues da Costa Junior (2021);
- A processualidade da aprendizagem e do ensino na educação superior: um estudo comparado internacional no campo da Educação Especial, de Junio Hora Conceição (2022);
- Gestão escolar e Educação Especial: políticas e práticas nos Estados Unidos e Brasil, de Flavio Lopes dos Santos (2022);
- Educação pública elementar e secundária no contexto federativo dos EUA durante as duas primeiras décadas do século XXI: a proeminência de

políticas *top-down* fundamentadas em *accountability*, testagens e padronização, de Lilian Marques Freguete (2023);

- Políticas de alfabetização de surdos adotadas no Brasil (2003 a 2016) e em países da América Latina: diálogos com as orientações da Unesco, de Tamille Correia de Miranda Milanezi (2023);
- Violência escolar: reflexões a partir de enunciados materializados em documentos da Unesco e do Brasil, de George Francisco Corona (2023);
- As internacionalizações da educação superior e a mobilidade acadêmica: discursos e experiências em diálogo, de Ana Rachel Macêdo Mendes (2024);
- O processo de negociação do problema de investigação na pesquisa-ação: estudo comparado entre a UFES e a UMinho, de Rayner Raulino e Silva (2024).

As dissertações de mestrado e teses de doutorado concluídas no quadriênio estão disponíveis em texto integral no domínio público (<https://educacao.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGE/dissertações-defendidas>; <https://educacao.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGE/teses-defendidas>).

Vale destacar que, no ano de 2023, a tese de doutorado “Práticas pedagógicas na educação de surdos: circuitos de transnacionalização entre documentos-monumentos, regularidades discursivas e contracondutas em questão”, da aluna Eliane Telles de Bruim Vieira, sob orientação da professora Dra. Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado, recebeu Menção Honrosa na edição de 2023 do Prêmio Capes de Tese.

Sobre a avaliação dos egressos, é importante ressaltar que o PPGE tem uma política de acompanhamento já bastante antiga e consolidada, realizada uma vez por ano. Nesse caso, no último questionário respondido, tivemos a participação de 192 egressos, sendo 57,3% de sujeitos que realizaram apenas mestrado e 26% que realizaram apenas o doutorado no Programa. Também tivemos a participação de 16,7% dos que fizeram mestrado e doutorado no PPGE. Esse último dado revela o interesse dos discentes na formação oferecida pelo Programa, sinalizando um movimento de formação que se estende do mestrado para o doutorado.

De maneira geral, 92,7% dos respondentes informaram que tinham emprego quando ingressaram no PPGE, mas após a conclusão do curso, 83% informaram que mudaram de

emprego, pois passaram em concurso em Universidades Públicas e Institutos Federais em diferentes regiões do País, sobretudo na própria UFES (campus de Alegre, São Mateus e Vitória) e IFES. De igual modo, observamos uma importante inserção dos Egressos nas redes Públicas, Estadual e Municipais de Ensino de diferentes regiões do Estado, atuando tanto na docência da Educação Básica ou na Gestão.

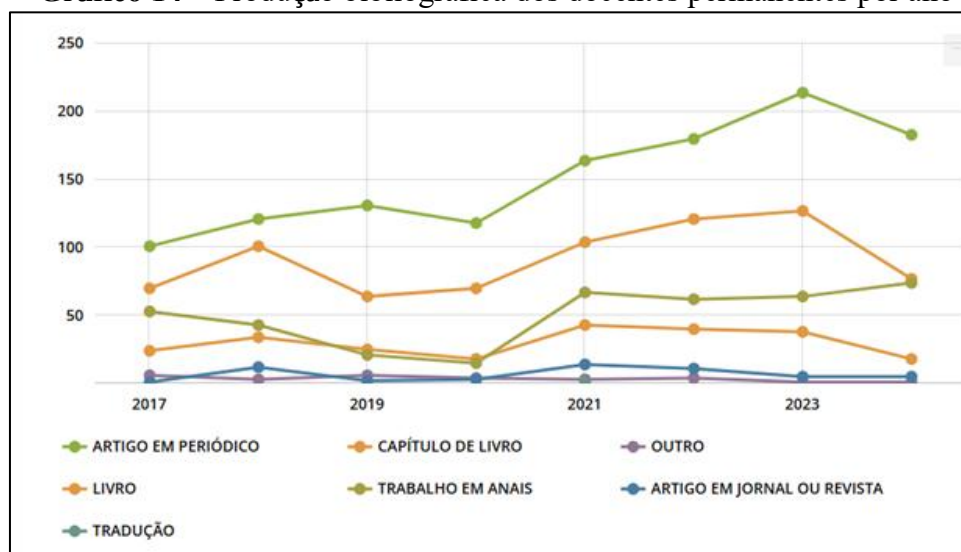
Ainda observamos que um número significativo de egressos conseguiu ingressar como professor e/ou coordenador de cursos realizados no ensino privado. Nesse sentido, os dados confirmam a alta empregabilidade para aqueles que são formados nos cursos do PPGE.

6. Produção intelectual

Por meio da promoção e participação de docentes e discentes em cursos, seminários, congressos, palestras, publicações em diferentes veículos de divulgação científica, o PPGE busca integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, em seu projeto formativo para a Pós-Graduação no diálogo com a graduação e a comunidade externa.

A análise da produção intelectual dos Docentes permanentes do PPGE, tendo como fonte os dados da Plataforma *StelaExperta*, indica um aumento da produção acadêmica em artigos, sobretudo, no período de 2017-2024 (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Produção bibliográfica dos docentes permanentes por ano



Fonte: *StelaExperta*.

De acordo com o Gráfico 14, observa-se um crescimento gradativo de priorização de publicações em formato de artigos. Em segundo lugar, estão os capítulos de livro, trabalhos em anais e livros. No campo da produção acadêmica, dos 40 docentes permanentes, 97,5% publicaram artigos em periódicos científicos Qualis A1 ou em livros classificados como L1 ou L2. Desses, 35 docentes permanentes possuem artigos em periódicos Qualis A1, o que corresponde a 87,5% dos professores.

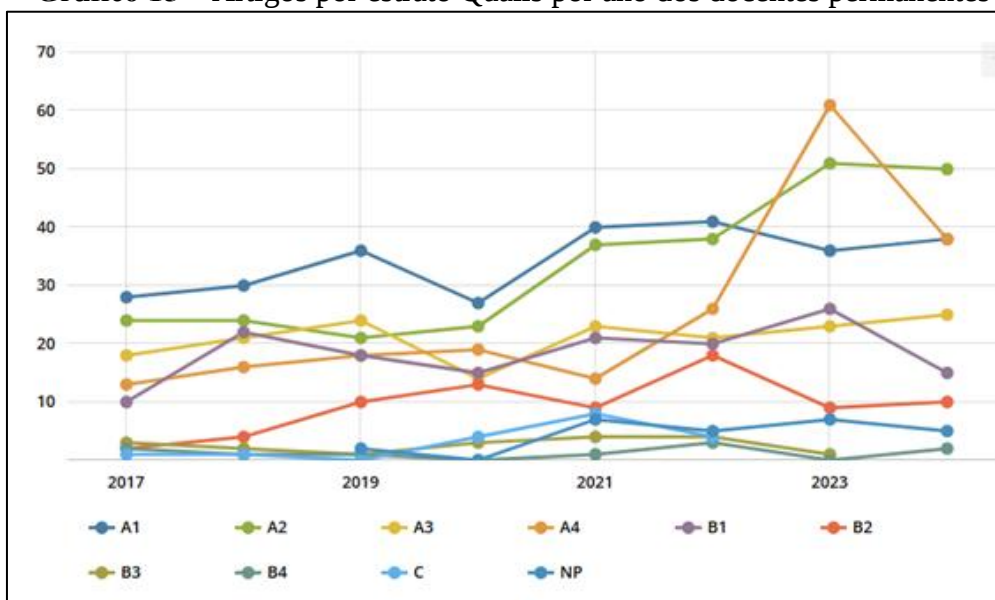
Esse número evidencia um aumento percentual em relação ao que já havia sido registrado no relatório de Meio-Termo da Coordenação de Área 38 (CAPES). Em 2022, o PPGE estava com um percentual de 83,33%, ou seja, acima da média dos outros programas (41,28%) e da média para ser considerado Muito Bom (51,57%).

Uma análise interessante recai sobre o Qualis em que os artigos foram publicados. Vemos, desse modo, o compromisso da Gestão do PPGE, do corpo docente e discente em publicar seus artigos nos periódicos em Qualis de extrato superior. Os resultados desses esforços podem ser evidenciados no panorama das publicações docentes (2021-2024), conforme Gráfico 15.

Conforme o Gráfico 15, os 40 docentes permanentes do PPGE publicaram, no quadriênio, um total de 348 artigos classificados como A1 e A2, sendo 161 artigos A1 e 187 artigos A2. A razão entre o número de artigos A1 e A2 publicados pelo programa (considerando Docentes, Discentes e Egressos) e o total de docentes permanentes é de 8,7. Neste caso, não foram consideradas as publicações dos discentes e Egressos sem a participação dos Docentes do Programa.

No total, 36,52% da produção de artigos contou com a participação de Discentes. Especificamente, a distribuição de artigos A1 com discentes é de 5,69% e em A2 é de 7,44%, totalizando 13,13%. A média ponderada de artigos com discentes e Egressos por ano, publicados em coautoria com docentes permanentes, é de 225,47, superior aos PPGs com nota 6 (114,16) e nota 7 (104,05). Considerando apenas os Discentes, o registro é de 161,41, também superior aos PPGs nota 6 (114,16) e nota 7 (48,17). Já ao considerar apenas os egressos, o registro é de 86,58, superior aos PPGs nota 6 (61,09) e nota 7 (62,21).

Gráfico 15 – Artigos por estrato Qualis por ano dos docentes permanentes



Fonte: StelaExperta.

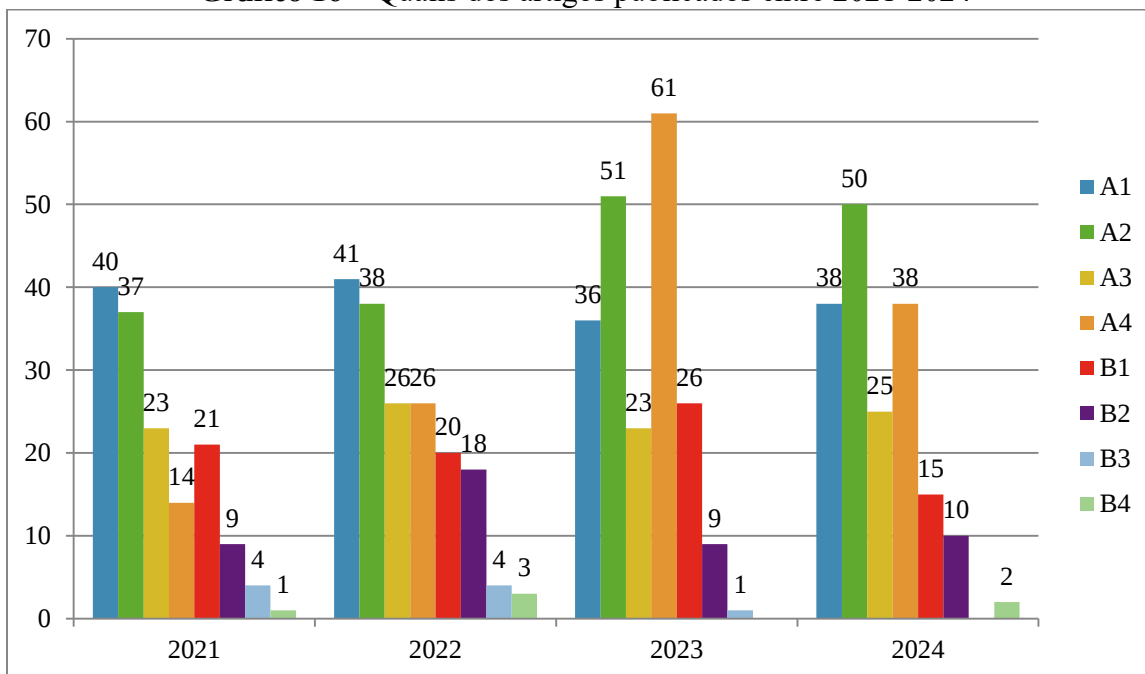
A média de artigos únicos por ano, publicada por docentes permanentes em coautoria com Discentes ou Egressos, ou seja, desconsiderando as repetições, é de 3,14, superior aos PPGs nota 6 (1,64) e nota 7 (1,47). Considerando apenas os Discentes, o registro é de 2,30, superior aos PPGs nota 6 (0,92) e nota 7 (0,71). Já ao considerar apenas os Egressos, o registro é de 1,18, superior aos PPGs nota 6 (0,85) e nota 7 (0,86).

A média de artigos A únicos por ano, publicada por Docentes permanentes em coautoria com Discentes ou Egressos, desconsiderando as repetições, é de 2,45, superior aos PPGs nota 6 (1,21) e nota 7 (1,05). Considerando apenas os Discentes, o registro é de 1,75, superior aos PPGs nota 6 (0,66) e nota 7 (0,48).

Já com uma leitura dos dados dos Docentes disponíveis no *StelaExperta*, identificamos um movimento de crescimento dessa produção em 2023 e 2024, conforme Gráfico 16.

Os dados do Gráfico 16 revelam variações significativas ao longo dos anos. Na categoria A, A2 demonstrou crescimento constante, enquanto A1 oscilou levemente. A4 teve um aumento expressivo em 2023, seguido de queda, sugerindo uma influência externa pontual. Já na categoria B, B1 e B2 mostraram flutuações, com redução em 2024. De modo geral, observa-se uma relação entre o aumento de publicação em Qualis A, proporcional a diminuição em Qualis B, o que é estimulado pelo planejamento estratégico do PPGE.

Gráfico 16 – Qualis dos artigos publicados entre 2021-2024



Fonte: Adaptado de *StelaExperta*.

O PPGE apresenta um percentual de artigos A de 94,03%. A média ponderada de artigos por Docente permanente por ano é de 346,94 no quadriênio 2021-2024, superior à média dos PPGs nota 6 (218,71) e nota 7 (197,81). Já a média de artigos A únicos dos docentes permanentes é de 3,98, também superior aos PPGs nota 6 (2,30) e nota 7 (2,04). A média de artigos A1 e A2 únicos por docente permanente é de 2,16, superior aos PPGs nota 6 (1,41) e nota 7 (1,41). Esses dados foram extraídos da Plataforma *Stela Experta*.

As classificações dos periódicos foram baseadas no Qualis do quadriênio 2017-2020. Além disso, algumas publicações resultaram de coautorias entre Docentes do PPGE, refletindo dados mais gerais do programa.

Foram publicados, pelos 40 Docentes permanentes, 348 artigos A1+A2, sendo 161 em A1 e 187 em A2. A razão entre o número de artigos A1+A2, publicados pelo programa (Docentes, Discentes e Egressos) e é de 8,7. Neste caso, não foram consideradas as publicações dos Discentes e Egressos sem a participação dos Docentes do Programa.

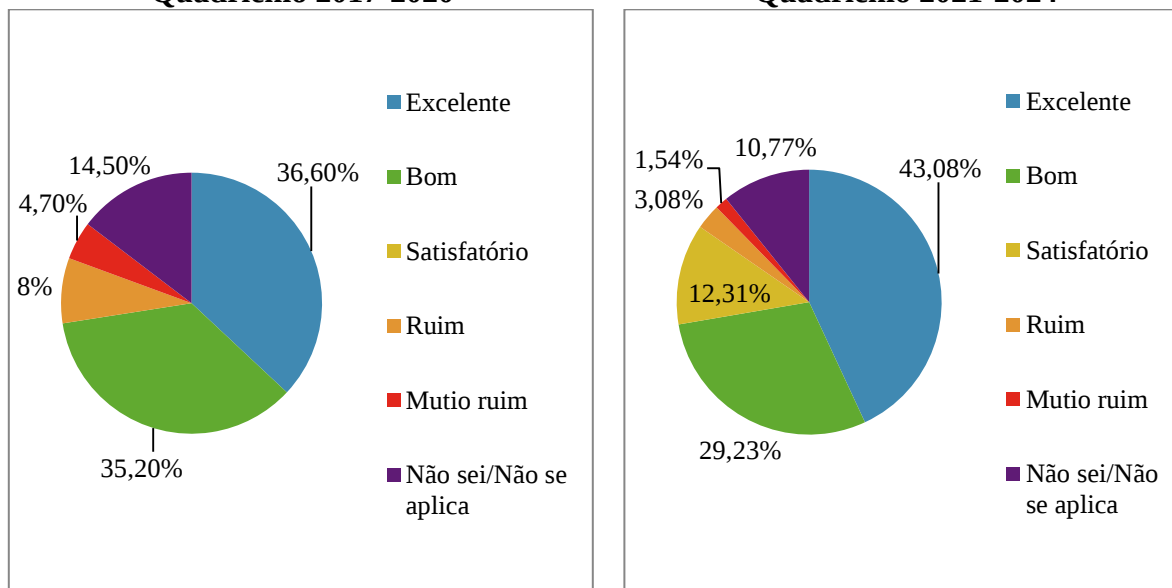
Diagram illustrating the relationships between 40 individuals, grouped into 10 color-coded clusters. The clusters are:

- Purple Cluster (Top):**
 - IVAN MARI FERREIRA DOS SANTOS BASTOS
 - IVAN CARVALHO DE ARAUJO
 - VALDETE COCO
 - IVAN MARI FERREIRA DOS SANTOS BASTOS
 - ALEXANDRO BRAGA VIEIRA
- Pink Cluster (Top-Right):**
 - ANA CAROLINA GALVAO MARCULIM
 - CARLOS EDUARDO FERREIRO
 - CLEONARA MARIA SCHWARTZ
 - CLAUDEA MARIA MENDES GONTIJO
 - DEBORA CRISTINA DE PAULLO
- Orange Cluster (Right):**
 - DEBORA CRISTINA DE PAULLO
 - DOUGLAS MEYRELLS DE JESUS
 - EDNA CASTRO DE OLIVEIRA
 - EDSON PANTALEAO ALVES
 - ELIZA BARTOLOZZI FERREIRA
- Yellow Cluster (Bottom-Right):**
 - ERINEU FOERSTE
 - GEIDE ROSA COELHO
 - GERDA MARGIT SCHUTZ FOERSTE
 - GILDA CARDOSO DE ARAUJO
 - HIRAN PINEL
- Green Cluster (Bottom):**
 - JANETE MAGALHAES CARVALHO
 - KYRA BEERICA RIBEIRO DE LIMA PINARDI
 - LUCTANE BATISTO DA COSTA VIEIRA MACEDO
 - MARCELO LIMA
 - MARIA ANELIA DAUAT SALGUEIRO
 - MARIA ELIZABETH BAIROS DE BARROS
 - MARIVANDELA LIMA DE ALMEIDA
 - PRISCILA MONTEIRO CHAVES
 - REGINA HELENA SILVA SIMES
 - REINALDO CELO SCOBIMNO
 - ROBSON LOUREIRO
 - RODRIGO SARRUJE MOLINA
 - ROGERIO DRAGO
 - ROSIANNY CAMPOS BERTO
 - SANDRA KRETI DA SILVA
 - SANDRA SOARES DELLA FONTE
 - SILVANA VENTORIM
 - SONIA LOPES VICTOR
- Light Green Cluster (Bottom-Left):**
 - VALDETE COCO
 - IVAN CARVALHO DE ARAUJO
 - IVAN MARI FERREIRA DOS SANTOS BASTOS
 - ALEXANDRO BRAGA VIEIRA
 - ANA CAROLINA GALVAO MARCULIM
 - CARLOS EDUARDO FERREIRO
 - CLEONARA MARIA SCHWARTZ
 - CLAUDEA MARIA MENDES GONTIJO
 - DEBORA CRISTINA DE PAULLO
 - DOUGLAS MEYRELLS DE JESUS
 - EDNA CASTRO DE OLIVEIRA
 - EDSON PANTALEAO ALVES
 - ELIZA BARTOLOZZI FERREIRA
 - ERINEU FOERSTE
 - GEIDE ROSA COELHO
 - GERDA MARGIT SCHUTZ FOERSTE
 - GILDA CARDOSO DE ARAUJO
 - HIRAN PINEL
 - JANETE MAGALHAES CARVALHO
 - KYRA BEERICA RIBEIRO DE LIMA PINARDI
 - LUCTANE BATISTO DA COSTA VIEIRA MACEDO
 - MARCELO LIMA
 - MARIA ANELIA DAUAT SALGUEIRO
 - MARIA ELIZABETH BAIROS DE BARROS
 - MARIVANDELA LIMA DE ALMEIDA
 - PRISCILA MONTEIRO CHAVES
 - REGINA HELENA SILVA SIMES
 - REINALDO CELO SCOBIMNO
 - ROBSON LOUREIRO
 - RODRIGO SARRUJE MOLINA
 - ROGERIO DRAGO
 - ROSIANNY CAMPOS BERTO
 - SANDRA KRETI DA SILVA
 - SANDRA SOARES DELLA FONTE
 - SILVANA VENTORIM
 - SONIA LOPES VICTOR
- Blue Cluster (Left):**
 - VALDETE COCO
 - IVAN CARVALHO DE ARAUJO
 - IVAN MARI FERREIRA DOS SANTOS BASTOS
 - ALEXANDRO BRAGA VIEIRA
 - ANA CAROLINA GALVAO MARCULIM
 - CARLOS EDUARDO FERREIRO
 - CLEONARA MARIA SCHWARTZ
 - CLAUDEA MARIA MENDES GONTIJO
 - DEBORA CRISTINA DE PAULLO
 - DOUGLAS MEYRELLS DE JESUS
 - EDNA CASTRO DE OLIVEIRA
 - EDSON PANTALEAO ALVES
 - ELIZA BARTOLOZZI FERREIRA
 - ERINEU FOERSTE
 - GEIDE ROSA COELHO
 - GERDA MARGIT SCHUTZ FOERSTE
 - GILDA CARDOSO DE ARAUJO
 - HIRAN PINEL
 - JANETE MAGALHAES CARVALHO
 - KYRA BEERICA RIBEIRO DE LIMA PINARDI
 - LUCTANE BATISTO DA COSTA VIEIRA MACEDO
 - MARCELO LIMA
 - MARIA ANELIA DAUAT SALGUEIRO
 - MARIA ELIZABETH BAIROS DE BARROS
 - MARIVANDELA LIMA DE ALMEIDA
 - PRISCILA MONTEIRO CHAVES
 - REGINA HELENA SILVA SIMES
 - REINALDO CELO SCOBIMNO
 - ROBSON LOUREIRO
 - RODRIGO SARRUJE MOLINA
 - ROGERIO DRAGO
 - ROSIANNY CAMPOS BERTO
 - SANDRA KRETI DA SILVA
 - SANDRA SOARES DELLA FONTE
 - SILVANA VENTORIM
 - SONIA LOPES VICTOR
- Dark Blue Cluster (Top-Left):**
 - VALDETE COCO
 - IVAN CARVALHO DE ARAUJO
 - IVAN MARI FERREIRA DOS SANTOS BASTOS
 - ALEXANDRO BRAGA VIEIRA
 - ANA CAROLINA GALVAO MARCULIM
 - CARLOS EDUARDO FERREIRO
 - CLEONARA MARIA SCHWARTZ
 - CLAUDEA MARIA MENDES GONTIJO
 - DEBORA CRISTINA DE PAULLO
 - DOUGLAS MEYRELLS DE JESUS
 - EDNA CASTRO DE OLIVEIRA
 - EDSON PANTALEAO ALVES
 - ELIZA BARTOLOZZI FERREIRA
 - ERINEU FOERSTE
 - GEIDE ROSA COELHO
 - GERDA MARGIT SCHUTZ FOERSTE
 - GILDA CARDOSO DE ARAUJO
 - HIRAN PINEL
 - JANETE MAGALHAES CARVALHO
 - KYRA BEERICA RIBEIRO DE LIMA PINARDI
 - LUCTANE BATISTO DA COSTA VIEIRA MACEDO
 - MARCELO LIMA
 - MARIA ANELIA DAUAT SALGUEIRO
 - MARIA ELIZABETH BAIROS DE BARROS
 - MARIVANDELA LIMA DE ALMEIDA
 - PRISCILA MONTEIRO CHAVES
 - REGINA HELENA SILVA SIMES
 - REINALDO CELO SCOBIMNO
 - ROBSON LOUREIRO
 - RODRIGO SARRUJE MOLINA
 - ROGERIO DRAGO
 - ROSIANNY CAMPOS BERTO
 - SANDRA KRETI DA SILVA
 - SANDRA SOARES DELLA FONTE
 - SILVANA VENTORIM
 - SONIA LOPES VICTOR
- Very Light Blue Cluster (Top-Left):**
 - VALDETE COCO
 - IVAN CARVALHO DE ARAUJO
 - IVAN MARI FERREIRA DOS SANTOS BASTOS
 - ALEXANDRO BRAGA VIEIRA
 - ANA CAROLINA GALVAO MARCULIM
 - CARLOS EDUARDO FERREIRO
 - CLEONARA MARIA SCHWARTZ
 - CLAUDEA MARIA MENDES GONTIJO
 - DEBORA CRISTINA DE PAULLO
 - DOUGLAS MEYRELLS DE JESUS
 - EDNA CASTRO DE OLIVEIRA
 - EDSON PANTALEAO ALVES
 - ELIZA BARTOLOZZI FERREIRA
 - ERINEU FOERSTE
 - GEIDE ROSA COELHO
 - GERDA MARGIT SCHUTZ FOERSTE
 - GILDA CARDOSO DE ARAUJO
 - HIRAN PINEL
 - JANETE MAGALHAES CARVALHO
 - KYRA BEERICA RIBEIRO DE LIMA PINARDI
 - LUCTANE BATISTO DA COSTA VIEIRA MACEDO
 - MARCELO LIMA
 - MARIA ANELIA DAUAT SALGUEIRO
 - MARIA ELIZABETH BAIROS DE BARROS
 - MARIVANDELA LIMA DE ALMEIDA
 - PRISCILA MONTEIRO CHAVES
 - REGINA HELENA SILVA SIMES
 - REINALDO CELO SCOBIMNO
 - ROBSON LOUREIRO
 - RODRIGO SARRUJE MOLINA
 - ROGERIO DRAGO
 - ROSIANNY CAMPOS BERTO
 - SANDRA KRETI DA SILVA
 - SANDRA SOARES DELLA FONTE
 - SILVANA VENTORIM
 - SONIA LOPES VICTOR

Do total de artigos publicados pelos Docentes do PPGE, 25 foram em coautoria com parceiros internacionais, distribuídos da seguinte forma: 4 artigos em 2021, 7 em 2022, 5 em 2023 e 9 em 2024. Também foram organizados 1 livro em parceria com autores internacionais e publicados 13 capítulos de livros em coautoria com parceiros internacionais, distribuídos da seguinte maneira: 6 em 2021, 3 em 2022, 2 em 2023 e 2 em 2024.

Nos últimos anos, os Programas têm intensificado suas ações para poder fomentar a participação em eventos, dentre as quais, se destacam a destinação de recursos do PROEX/CAPES e o estímulo à captação de recursos na FAPES. Esse movimento é representado no Gráfico 16, já que se observa uma elevação na avaliação de excelente, quando comparamos os quadriênios.

Gráfico 16 – Política de apoio a eventos do PPGE
Quadriênio 2017-2020 **Quadriênio 2021-2024**



Fonte: Questionários de autoavaliação.

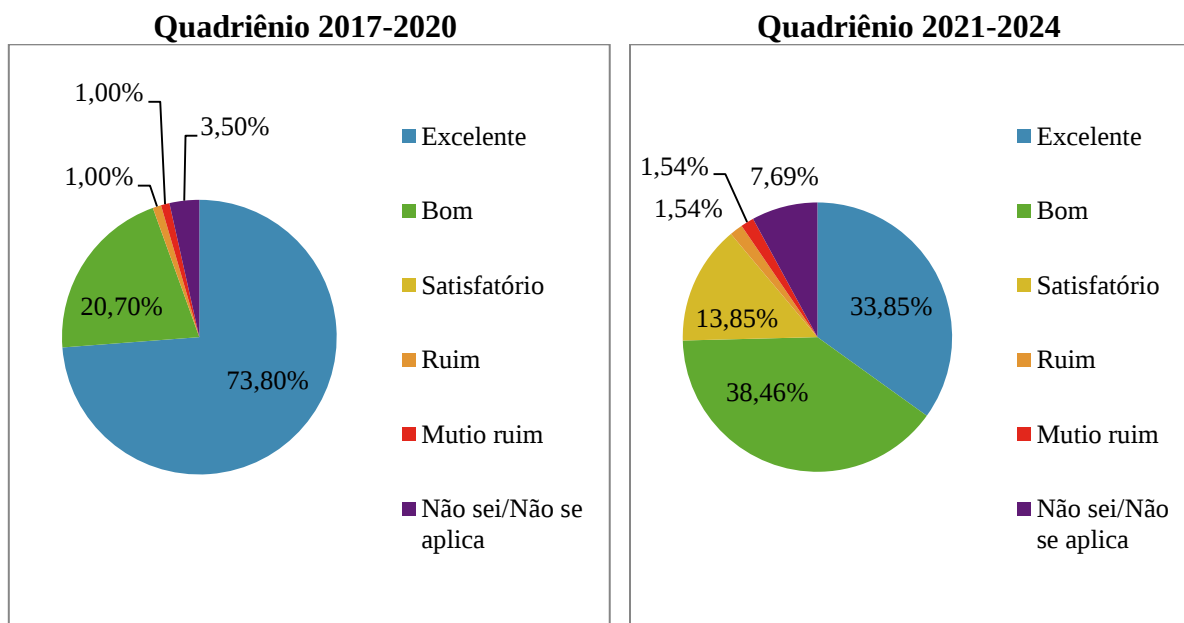
A análise comparativa da política de apoio a eventos do PPGE entre os quadriênios 2017-2020 e 2021-2024 revela uma percepção mais positiva no período recente. O percentual de avaliações Excelente aumentou de 36,6% para 43,08%, e as classificações Ruim e Muito Ruim diminuíram significativamente, passando de 9% para 3,08% e de 4,7% para 1,54%, respectivamente.

Embora a categoria “Bom” tenha apresentado uma leve redução, houve um crescimento na avaliação Satisfatório, indicando uma melhora geral na percepção do programa. A queda na resposta “Não sei/Não se aplica” evidencia um maior conhecimento ou envolvimento dos participantes.

Sobre o assunto, é importante ponderar que o PPGE possui uma política, discutida a cada ano pelo Colegiado, que define as prioridades para o uso do recurso financeiro, visando o fortalecimento do Programa e os próprios indicadores de avaliação da CAPES.

Também destacamos a avaliação feita pelos Docentes, Discentes e Egressos sobre a qualidade da produção acadêmica realizada pelo PPGE, em específico, quando se analisa seu caráter inovador, conforme Gráfico 17.

Gráfico 17 – Impacto e caráter inovador no campo da Educação da produção intelectual do PPGE

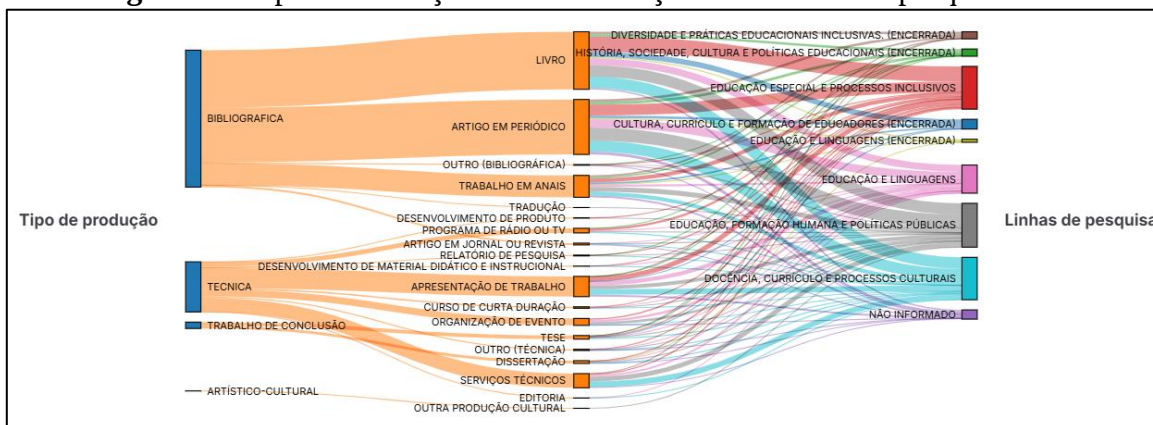


Fonte: Questionários de autoavaliação.

É praticamente inexistente a avaliação de discordância sobre o impacto da produção intelectual do Programa. De fato, ela tem aumentado em quantidade, se diversificado em seu suporte (Periódico, Livros e Anais) e fortalecido sua qualidade, ganhando projeção nacional e internacional. Um outro elemento importante da produção é que ela se encontra de forma equilibrada entre os Docentes, bem como alinhada às linhas de Pesquisa do PPGE.

Na Figura 5, é apresentada a articulação entre o tipo de produção e sua distribuição entre as linhas de pesquisa, evidenciando a consistência das ações realizadas neste sentido. Ou seja, as produções são derivadas dos projetos de pesquisa, articulados com as linhas, dissertações, teses, que desdobram em produção intelectual.

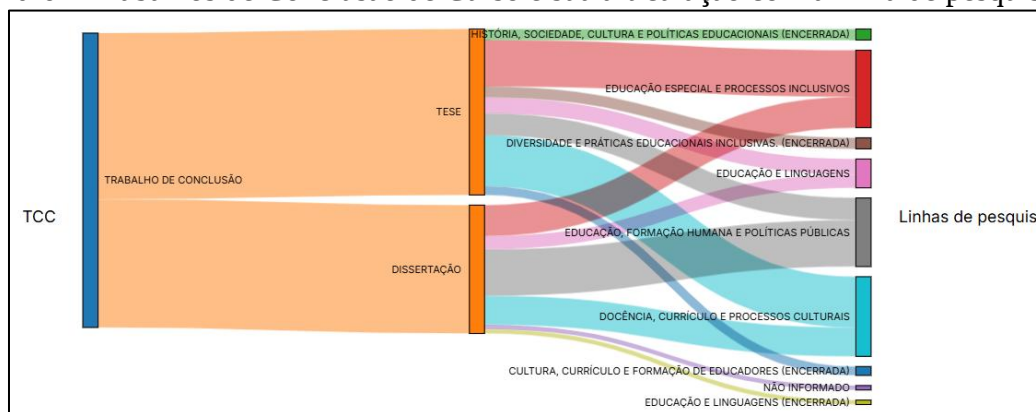
Figura 5 – Tipo de Produção e sua articulação com a linha de pesquisa



Fonte: Sistema Tarrafa.

De igual modo, os trabalhos de conclusão de curso também evidenciam a articulação com as linhas de pesquisa na qual os discentes estão vinculados. Este é um esforço do PPGE em estabelecer a sua missão, considerando a articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, conforme Figura 6.

Figura 6 – Trabalhos de Conclusão de Curso e sua articulação com a linha de pesquisa



Fonte: Sistema Tarrafa.

No geral, o PPGE teve, no quadriênio, 230 Discentes matriculados, dos quais 146 foram Discentes-autores, o que representa um percentual de 63,47%. Esse número é expressivamente superior ao registrado no quadriênio anterior e, ainda, melhor do que o registrado no relatório de Meio-Termo da Coordenação de Área 38 (Capes). Em 2022, o PPGE estava com um percentual de 46,60%, ou seja, acima da média dos outros programas (37,29%) e da média para ser considerado “Muito Bom” (46,30%).

Ao todo, 254 Egressos publicaram produção intelectual no quadriênio, o que corresponde a 73,83% dos 344 Egressos. Mesmo se considerássemos todos os egressos, sem a supressão daqueles que se tornaram discentes no quadriênio, o percentual do PPGE seria de 53,92%, um número melhor do que o registrado no relatório de Meio-Termo da Coordenação de Área 38 (Capes). Nesse ponto, em 2022, o PPGE estava com um percentual de 37,98%, ou seja, acima da média dos outros programas (19,15%) e da média para ser considerado "Muito Bom" (24,85%).

Dos 40 Docentes permanentes, 100% possuem publicações em coautoria com Discentes ou Egressos do PPGE no quadriênio. Esse número representa um aumento significativo em relação ao que havia sido registrado no relatório de Meio-Termo da Coordenação de Área 38 (Capes).

Em 2022, o PPGE estava com um percentual de 91,67%, superando a média dos outros programas (77,86%) e a média necessária para ser considerado “Muito Bom” (88,84%). Esses números são desdobramentos das ações realizadas no contexto do Planejamento Estratégico, especialmente no cumprimento das metas estabelecidas.

Entre as ações que favoreceram esse resultado, destacam-se a incorporação da obrigatoriedade de publicações no currículo, as mudanças no Regimento Interno e o financiamento com recursos da PROEX-CAPEX. Também é relevante destacar o fortalecimento dos grupos de pesquisa, a articulação entre projetos de pesquisa, a orientação de mestrandos e doutorandos e a produção intelectual.

Além disso, o Programa criou uma cultura de produção e publicação de conhecimento, envolvendo Discentes e Docentes do PPGE, o que foi facilitado por parcerias com a PRPPG e a FAPES. Essa produção intelectual contribuiu diretamente para o aumento da captação de recursos pelos docentes e discentes na FAPES, visto que este é um ponto central na avaliação das propostas em Editais e na distribuição de recursos.

Esse aumento na captação de recursos permitiu ações de mobilidade, intercâmbios nacionais e internacionais, além de financiamentos para pesquisa e projetos de extensão. Em resumo, houve uma mudança de perspectiva: a produção intelectual deixou de ser vista como mero produtivismo e passou a ser entendida como uma devolutiva social do conhecimento gerado em uma instituição pública, como a UFES.

7. Inserção, impacto e relevância social

O PPGE oferta os cursos de mestrado (iniciado em 1978) e doutorado (iniciado em 2004), sendo o único do Espírito Santo com doutorado acadêmico em Educação. Esse fato confere ao Programa um papel significativo no cenário local e regional, pois possui ação efetiva no desenvolvimento de estudos e pesquisas em organizações/instituições públicas e privadas do Estado do Espírito Santo e, nacionalmente, de outras regiões do país.

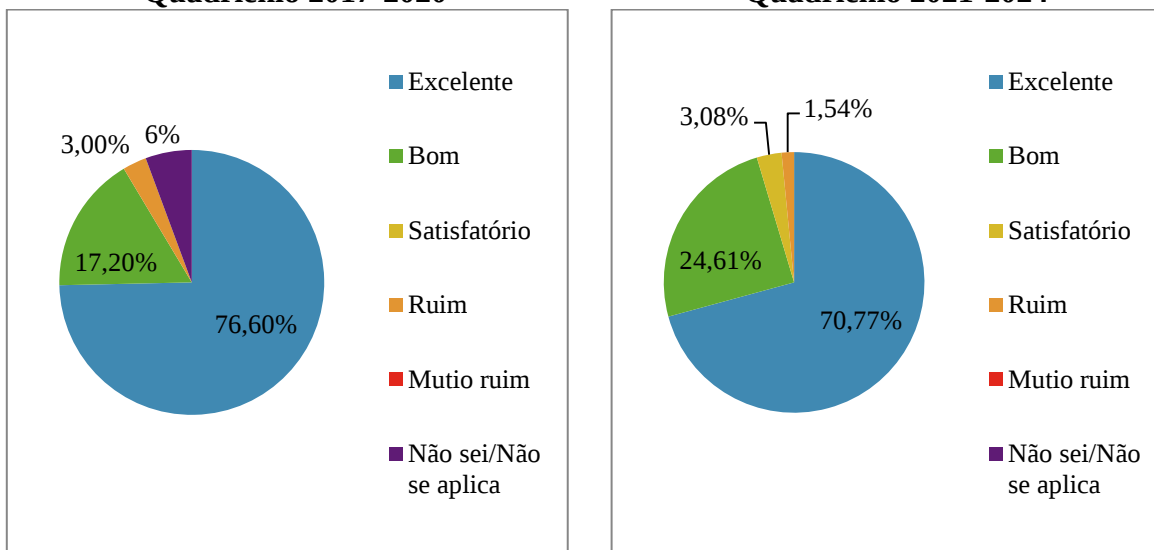
Desde a sua implantação, o PPGE contribui para o desenvolvimento da educação brasileira, por meio de realização de pesquisas e da produção de conhecimento. A partir de uma reflexão crítica e sistemática sobre práticas educativas no contexto social brasileiro e internacional, procura-se compreender as determinações dessas práticas, vinculando-as às suas dimensões sociais, psicológicas, políticas, econômicas e culturais.

Os Docentes, Discentes e Egressos concordam que o PPGE tem tido um importante impacto e relevância social, considerando, inclusive, que isto está atestado pelos mais de 40 anos de existência do Programa no Espírito Santo, conforme Gráfico 19.

A análise qualitativa e comparada dos dados apresentados revela tanto semelhanças como mudanças significativas no impacto e relevância social entre os dois quadriênios (2017-2020 e 2021-2024).

Observamos um aumento da avaliação positiva dos respondentes, equivalendo a 95,38% neste quadriênio. Em específico, não houve respostas do tipo “Não sei/Não se aplica”, o que representa que os respondentes estão alinhados com as ações desenvolvidas pelo PPGE em articulação com sua Missão e Visão.

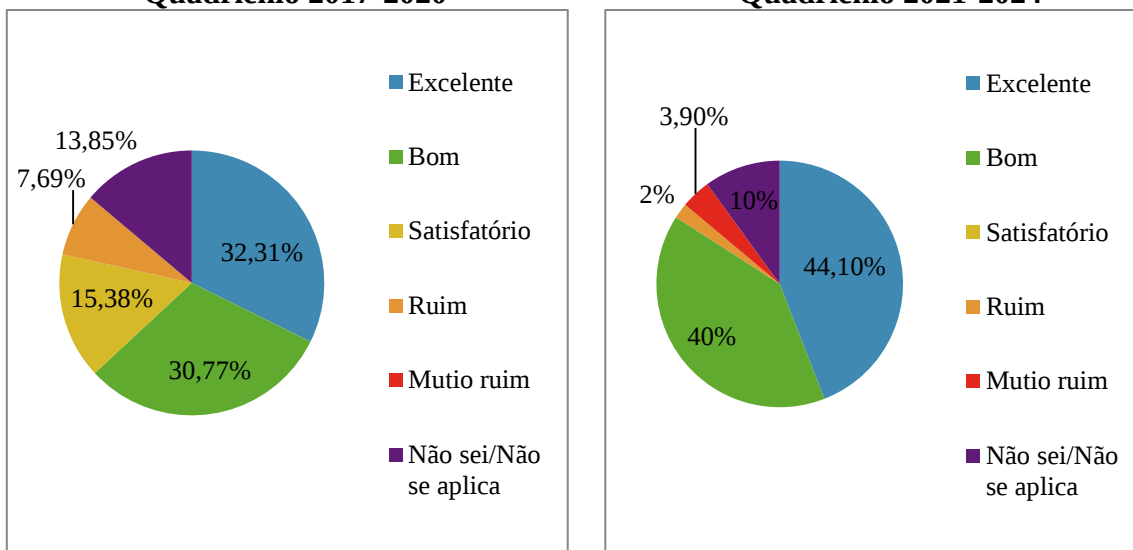
Gráfico 19 – Impacto e relevância social
Quadriênio 2017-2020 **Quadriênio 2021-2024**



Fonte: Questionários de autoavaliação.

Essa leitura, quando cruzada com a Política de Inserção local, regional, nacional e internacional, fortalece o reconhecimento do impacto social do PPGE, conforme Gráfico 20.

Gráfico 20 – Política de inserção local, regional, nacional e internacional
Quadriênio 2017-2020 **Quadriênio 2021-2024**



Fonte: Questionários de autoavaliação.

Podemos caracterizar este quadriênio (2021-2024), para o PPGE, como o período de grande expansão de sua internacionalização, resultante em aumento no número de acordos de cooperação internacional, nos projetos de pesquisas, mobilidade e produção acadêmica.

No Quadriênio, foram firmados acordos de colaboração por meio da Política de Internacionalização com as seguintes instituições: *Justus-Liebig-Universität Giessen* (Alemanha); *Universitat Politècnica de València* (Espanha); *Universidad Pablo de Olavide* (Espanha); *Universitat Jaume I* (Espanha); *University of Minnesota - College of Education for Human Development* (Estados Unidos); *Universidad Alberto Hurtado* (Chile); *Universidad de Santiago de Chile* (Chile); *Universidad del Desarrollo* (Chile); Universidade do Porto (Portugal); Universidade de Lisboa (Portugal); Universidade do Minho (Portugal); *Shenzhen Polytechnic* (China); *Université de Strasbourg* (França); *Coventry University* (Inglaterra); *Universidad de la República Uruguay* (Uruguai); *Bern University of Applied Sciences* (Suíça); *Deakin University* (Austrália); *Université du Québec* (Canadá); *University of Alberta* (Canadá); *Florida Atlantic University* (Estados Unidos); *Colorado State University* (Estados Unidos); *Università di Verona* (Itália).

Além disso, foram estabelecidas novas parcerias incluindo as universidades: Universidade de Évora (Portugal); *Universidad Veracruzana* (México); *Universidad de Valladolid* (Espanha); *Universidad Autónoma de Baja California* (México); *Universidad de Antioquia* (Colômbia); *Universidad de los Lagos* (Chile); Instituto Superior de Administração Pública (Moçambique); *Universitat de València* (Espanha); *Universitat Autònoma de Barcelona* (Espanha); *Pennsylvania State University* (Estados Unidos); *Università di Padova* (Itália); *Università Degli Studi di Sassari* (Itália); *Pontificia Universidad Católica de Valparaíso* (Chile); *Humak University* (Finlândia); e *Robert Gordon University* (Escócia).

As instituições em que o PPGE tem acordo de cooperação ou protocolo de intenções são aquelas em que os projetos de pesquisa são desenvolvidos em parcerias com os docentes permanentes do Programa.

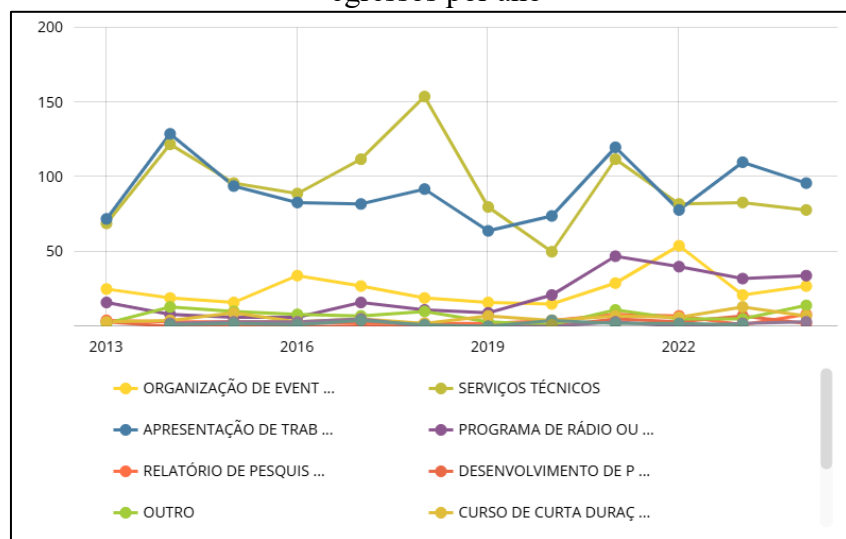
As ações desenvolvidas pelo PPGE no último quadriênio têm estimulado os docentes a submeterem projetos de pesquisa à Editais de agência de fomento específicos, incentivando a elaboração de acordos de cooperação, sobretudo com captação de recursos, que financiem a mobilidade entre professores, estudantes e a publicação.

Destacamos, ainda, que além de desenvolver projetos de internacionalização, com pesquisas de docentes e discentes, o PPGE, ao longo de sua história, encaminha alunos para doutorado sanduíche no exterior e recebe alunos estrangeiros vindos de países latino-americanos, africanos e europeus. Dessa forma, contribui no processo de desenvolvimento da ciência e da tecnologia nacional e de outros países.

Além disso, o PPGE, no quadriênio 2021-2024, contou com alunos que fizeram doutorado sanduíche em universidades estrangeiras. Ao todo, 8 discentes do PPGE realizaram doutorado sanduíche ou cotutela no exterior com financiamento CAPES/PRINT, sendo eles: Lorrainy Ferrari, na *Otto-Suhr Institute of Political Science* (Alemanha); Heitor Lopes Negreiros, na *Penn State University* (Estados Unidos); Leonardo Baptista, na *Universidad de Sevilla* (Espanha); Euluze Rodrigues da Costa Junior, na *Universidad Guadalajara* (México); Flavio Lopes dos Santos, na *University of Connecticut* (Estados Unidos); Carlos Alberto Hildeblando Junior (Cotutela) na *Coventry University* (Inglaterra); Adriana da Costa Barbosa (Cotutela) na *Coventry University* (Inglaterra) e Ana Raquel Macédo Mendes (Cotutela) na *Universidad de Sevilla* (Espanha).

De fato, a internacionalização tem se constituído como pauta prioritária nas atividades acadêmicas do Programa, desenvolvendo seminários e capacitações para ampliar esse debate e fomentar o incentivo para essas ações, tendo professores como revisores de periódicos internacionais, conforme Gráfico 21.

Gráfico 21 – Produção técnica dos docentes permanentes com participação de discentes e egressos por ano



Fonte: StelaExperta.

As atividades desenvolvidas no indicador de produção técnica são reveladoras também da inserção dos docentes do PPGE em diferentes ações. Nesse caso, cabe destacar a participação política e acadêmica dos Docentes em entidades Científicas e nas Agências de Fomento à Pesquisa, obtendo importantes cargos e representatividades nessas instituições. Do ponto de vista acadêmico, todos os professores são revisores de periódicos da área da Educação, ministram palestras, aulas, seminários e minicursos em diferentes instituições do Brasil e de outros países.

Por fim, destacamos que, no último quadriênio, o PPGE/UFES obteve expressiva captação de recursos por meio de bolsas, projetos de pesquisa e editais de fomento. Esses investimentos possibilitaram a participação em eventos, visitas técnicas e a concessão de bolsas, fortalecendo a pesquisa e a formação acadêmica no programa.

Os recursos captados pelos docentes do PPGE para a realização de projetos de pesquisa nos editais universais do CNPq e da FAPES somaram, no quadriênio, um total de R\$ 1.905.423,64. A captação de recursos na forma de Bolsas de Produtividade em Pesquisa pelos docentes do PPGE totalizou R\$ 796.800,00 no quadriênio, incluindo as modalidades Pesquisador Pq (CNPq) e Capixaba (FAPES).

Ainda no último quadriênio, o PPGE captou R\$ 3.145.450,00 em bolsas de Mestrado e Doutorado junto à FAPES. Foram implementadas 11 bolsas da FAPES e 22 bolsas DS/CAPES no Mestrado. Em relação aos Editais PROFIX da FAPES, voltados à fixação de jovens doutores por meio de pós-doutorado, os docentes do PPGE captaram R\$ 1.005.115,00.

Além disso, o programa obteve um número expressivo de recursos por meio da FAPES em editais voltados para visitas técnicas e estágios técnicos. Esses editais, destinados tanto a docentes quanto a discentes, resultaram em R\$ 190.978,50 para os primeiros e R\$ 245.499,00 para os segundos. A captação de recursos para a participação em eventos por parte dos docentes do PPGE totalizou R\$ 28.604,00 no último quadriênio, enquanto os discentes captaram R\$ 100.146,00 nesses mesmos editais.

Considerando todos esses valores, o PPGE/UFES captou, no último quadriênio, um total de R\$ 7.418.016,14 junto às agências de fomento FAPES e CNPq.

Além desses recursos, o PPGE distribuiu de forma equilibrada entre docentes e discentes os valores do PROEX, sendo R\$ 65.278,58 destinados aos docentes do PPGE e R\$ 55.885,03 aos discentes de Mestrado e Doutorado. Também foram alocados R\$ 29.630,94 para participação de docentes convidados em disciplinas e palestras, e R\$ 30.178,53 para serviços de terceiros, como tradução de artigos e taxas de publicação.

8. Infraestrutura

De maneira geral, a avaliação da infraestrutura do PPGE pelos Docentes, Discentes e Egressos abrangeu diferentes aspectos do ambiente, incluindo as salas de defesa, banheiros, acessibilidade do prédio, iluminação, salas de aula e recursos de multimídia, auditório e a infraestrutura geral.

A avaliação das salas de defesa obteve uma distribuição diversificada nas respostas, com 32,31% dos respondentes avaliando-as como Excelente, 43,08% classificando-as como Bom, e 18,46% considerando-as Satisfatórias. Não houve avaliações Ruim ou Muito Ruim.

Quanto aos banheiros, os respondentes apresentaram uma opinião mais dividida. Enquanto 18,46% consideraram-nos Excelente, uma parte significativa (24,62%) os avaliou como Bom. No entanto, 29,23% (os classificaram como Satisfatórios e 24,62% como Ruim. Além disso, 3,07% dos respondentes indicaram Muito ruim, e 4,61% optaram por Não sei/Não se aplica. Esses dados indicam que apesar de uma boa parte dos respondentes considerar os banheiros adequados, há uma parcela significativa que considera o espaço insatisfatório, sugerindo que melhorias nesse aspecto são necessárias.

Em relação à acessibilidade do prédio, a maioria dos respondentes teve uma avaliação positiva, com 24,61% considerando-a Excelente e 33,84% avaliando-a como Bom. Apenas 1,54% indicaram Muito ruim, e outro 1,54% escolheu a opção Não sei/Não se aplica.

A iluminação, um aspecto fundamental para o ambiente de aprendizagem, recebeu uma avaliação majoritariamente positiva. 29,23% consideraram-na Excelente, e 38,46% classificaram-na como Bom; 29,23% acharam a iluminação Satisfatória, enquanto 4,61% a avaliaram como Ruim, e 3,07% como Muito ruim.

As salas de aula e os recursos de multimídia receberam uma avaliação amplamente positiva, com 24,61% dos respondentes considerando-os Excelente e 44,61% Bom. No

entanto, 23,08% os classificaram como Satisfatórios. Apenas 4,61% consideraram Ruim e 3,07% Muito ruim. O auditório foi o aspecto da infraestrutura mais bem avaliado, com 49,23% dos respondentes classificando-o como Excelente e 32,31% como Bom. Apenas 13,85% consideraram o auditório Satisfatório.

Por fim, a infraestrutura geral do PPGE também foi amplamente avaliada de forma positiva, com 35,38% considerando-a Excelente e 43,08% Boa. 15,38% a avaliaram como Satisfatória, enquanto 4,62% a classificaram como Ruim.

Nesse sentido, as avaliações indicam que, embora a infraestrutura do Programa seja considerada boa em muitos aspectos, há áreas que precisam de melhorias, principalmente no que diz respeito aos banheiros, acessibilidade e iluminação. O auditório, as salas de defesa e as salas de aula com recursos de multimídia se destacam como pontos fortes da infraestrutura, recebendo avaliações predominantemente positivas.

De maneira geral, os dados evidenciam a necessidade de uma melhoria na infraestrutura do Programa, pois mesmo possuindo prédio próprio, há uma reivindicação para se qualificar os espaços de multiusuário e da biblioteca. Não há uma leitura negativa da estrutura do prédio, mas uma indicação de melhorias nos equipamentos, sobretudo de informática, na oferta de internet e na ampliação do acervo da biblioteca Setorial.

Para alcançar sua missão e objetivos, o PPGE conta com uma infraestrutura excelente, pois dispõe de um prédio próprio com sete salas de aula, todas equipadas com data show, televisão e amplo acesso à internet; um auditório com capacidade para 90 pessoas, destinado à realização e transmissão de eventos multimídia (contando com uma mesa de som de alta potência, 4 caixas de som amplificadas, uma mesa de vídeo digital, uma câmera de vídeo profissional, um data show fixo com tela retrátil, 4 microfones de mesa, 2 microfones sem fio e 1 notebook); uma sala de videoconferência com 25 lugares, notebook, televisão e equipamento para videoconferência; e um mini auditório com 45 lugares, notebook, televisão e data show.

O prédio também dispõe de salas dedicadas aos docentes, para atendimento, orientação e planejamento de pesquisas, todas equipadas com computadores e acesso à internet. Além disso, cada professor recebe um notebook doado pelo Centro de Educação. Os estudantes têm à disposição uma sala de estudo e uma sala de reuniões, equipadas com 4 computadores. Todo o prédio é climatizado e oferece *Wi-Fi*.

Destacamos que foram realizadas, no quadriênio 2021-2024, uma série de melhorias na estrutura física do prédio do PPGE, com a criação de salas e reformas. O Programa participou do Edital MCTI/FINEP/CTINFRA nº 04/2018 em colaboração com cinco PPGs que possuem interface do debate das Políticas Públicas, com destaque na análise e avaliação das Políticas Sociais (PPGPS); análise e avaliação das Políticas de Educação (PPGE); análise e gestão de Políticas públicas (PPGAdm) e controladoria e finanças públicas (PPGC). A aprovação do recurso possibilitou a criação do Observatório de Políticas Públicas (OPP) com infraestrutura adequada para seu funcionamento e utilização dos cinco PPGs. A sede do Observatório fica no PPGE com Regimento Interno aprovado em todos os colegiados dos PPGs envolvidos.

A autoavaliação e o planejamento estratégico exigiram um trabalho contínuo da Comissão durante todo o quadriênio, que está sintetizado em quatro documentos (autoavaliação ano base 2021, autoavaliação ano base 2024, planejamento estratégico ano base 2021, planejamento estratégico ano base 2024) publicados no site do PPGE. O objetivo foi revisar e formalizar o diagnóstico da realidade do PPGE no quadriênio 2021-2024 e, ao mesmo tempo, estabelecer uma referência para a condução das ações no próximo quadriênio.

A Comissão de Acompanhamento e Autoavaliação exerce um trabalho fundamental de acompanhamento das atividades dos docentes e discentes do programa, sobretudo no que tange ao mapeamento e aconselhamento sobre o trabalho desenvolvido pelo PPGE. Assim, entendemos que este relatório possibilita apontar pontos fortes e potencialidades e, também, discriminar pontos que podem ser melhorados, buscando oportunidades e metas. A autoavaliação permite que possamos estabelecer, com clareza e de forma participativa, essas metas de modo que todos ou a maior parte da comunidade acadêmica se sinta representada.